



# BS

Boletim Oficial de  
Atos Administrativos

# Boletim de Serviço

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

**ANO XXIII - Nº 5314**

**SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JUNHO DE 2012**

## RESOLUÇÕES

### CONSELHO DE ENSINO E GRADUAÇÃO

#### RESOLUÇÃO Nº 153, DE 24 DE MAIO DE 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.004836/2010-09, resolve, ad referendum:

Art. 1º Aprovar à exclusão da disciplina Estrutura Fundiária e Planejamento com 68h, parte do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado do Câmpus de Três Lagoas, aprovado pela Resolução nº 112, Coeg, de 25 de maio de 2011;

Art. 2º Aprovar à inclusão da disciplina Geografia e Movimentos Sociais com 68h no 6º semestre, na Estrutura Curricular aprovado pela Resolução nº 112, Coeg, de 25 de maio de 2011, conforme segue:

Geografia e Movimentos Sociais : Teoria dos novos movimentos sociais na cidade e no campo. Movimento Social como categoria geográfica. Relação campo-cidade e mobilidade populacional no Brasil. Geografia das lutas no campo.

Bibliografia Básica: FERNANDES, Bernardo M. Movimento Social como categoria geográfica. In: \_\_ Questão agrária, pesquisa e MST. São Paulo: Cortez, 2001, p. 49-86. FERNANDES, Bernardo M., GONÇALVES, Carlos W. P. Josué de Castro: vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2000. GOHN, Maria da G. Movimentos sociais e a luta pela moradia. São Paulo: Loyola, 1991, p. 53-68. HEIDEMANN, Dieter. Migrantes e a crise da sociedade do trabalho: humilhação secundária, resistência e emancipação. 3º Fórum Social Mundial. Porto Alegre, 2003, 12p. (Mimeografado).

Bibliografia Complementar: MARTINS, José de S. O vô das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: Não há terra para se plantar neste verão. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1988. p. 43-61. OLIVEIRA, A. U. A Geografia das Lutas no Campo. 8ª. Ed. São Paulo: Contexto, 1997. SCHERER-WARREN, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: edições Loyola, 1993. SCHERER-WARREN, Ilse. Uma revolução no cotidiano: os novos movimentos sociais na América do Sul. São Paulo: Brasiliense, 1987.

Art. 3º Aprovar a alteração da tabela de equivalência, parte do Projeto Pedagógico do Curso de Geografia - Bacharelado do Câmpus de Três Lagoas, aprovado pela Resolução nº 112, Coeg, de 25 de maio de 2011, conforme segue:

#### 5.3 TABELA DE EQUIVALÊNCIAS DE DISCIPLINAS:

EM VIGOR 2010/2 VETERANOS	CH	A PARTIR DE 2010/2	CH
GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	68	GEOGRAFIA E MOVIMENTOS SOCIAIS	68

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE MONGELLI

#### RESOLUÇÃO Nº 154, DE 24 DE MAIO DE 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.003249/2012-56, resolve, ad referendum:

Art. 1º Alterar a lotação das disciplinas abaixo relacionadas, da Faculdade de Computação para o Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, conforme segue:

DISCIPLINAS	CH	CÓDIGO	CURSO
ESTATÍSTICA	68	1919.000103-9	PSICOLOGIA - BACHARELADO/CCHS
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	68	1919.000015-6	CIÊNCIAS SOCIAIS - BACHARELADO/CCHS
PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA	51	1919.000158-6	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS/CCBS

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

HENRIQUE MONGELLI

#### RESOLUÇÃO Nº 155, DE 24 DE MAIO DE 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições e considerando o contido no Processo nº 23104.023104.001885/2012-43, resolve, ad referendum:

Tornar sem efeito a Resolução nº 89, de 23 de março de 2012.

HENRIQUE MONGELLI

#### RESOLUÇÃO Nº 156, DE 11 DE JUNHO DE 2012.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso de suas atribuições legais e considerando o contido no Processo nº 23104.007805/2011-82, resolve, ad referendum:

**Art. 1º** Aprovar Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância, criado pela Resolução nº 26, Coun, de 23.04.2012.

**Art. 2º** Em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, o referido Curso obedecerá aos seguintes indicativos:

**I - tempo útil:**

a) tempo útil CNE: 3.200 horas; e

b) tempo útil UFMS: 2.933 horas.

**II - número de anos/semestres:**

a) mínimo CNE: 4 anos;

b) mínimo UFMS: 8 semestres;

c) máximo CNE: não definido; e

d) máximo UFMS: 12 semestres.

**III - turno de funcionamento:** diurno e/ou noturno para o desenvolvimento das atividades presenciais, porém, variável de acordo com os convênios firmados junto às prefeituras municipais;

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com os seus efeitos desde o ano letivo de 2012.

HENRIQUE MONGELLI

## **BOLETIM DE SERVIÇO**

### **DIÁRIO OFICIAL DA FUNDAÇÃO**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**

Reitora: **Célia Maria Silva Correa Oliveira**  
 Vice-reitor: **João Ricardo Filgueiras Tognini**  
 Pró-reitor de Administração  
**Claodinaldo Fragoso da Silva**  
 Pró-reitora de Planejamento  
**Marize Terezinha Lopes Pereira Peres**  
 Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação  
**Dercir Pedro de Oliveira**  
 Pró-reitor de Ensino de Graduação  
**Henrique Mongelli**  
 Pró-reitor de Extensão e Assuntos Estudantis  
**Valdir Souza Ferreira**  
 Diretora do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
**Edna Scremin Dias**  
 Diretor do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia  
**Amâncio Rodrigues da Silva Júnior**  
 Diretora do Centro de Ciências Humanas e Sociais  
**Elcia Esnarrriaga de Arruda**  
 Diretor do *Campus* de Aquidauana  
**Antonio Firmino de Oliveira Neto**  
 Diretor do *Campus* de Bonito  
**Noslin de Paula Almeida**  
 Diretor do *Campus* de Chapadão do Sul  
**Gustavo Theodoro Faria**  
 Diretor do *Campus* de Coxim  
**Gedson Faria**  
 Diretor do *Campus* de Naviraí  
**Josiane Peres Gonçalves**  
 Diretor do *Campus* de Nova Andradina  
**Marcelino de Andrade Gonçalves**  
 Diretor do *Campus* do Pantanal  
**Wilson Ferreira de Melo**  
 Diretora do *Campus* de Paranaíba  
**Eliana da Mota Bordin de Sales**  
 Diretor do *Campus* de Ponta Porã  
**Amaury Antonio de Castro**  
 Diretor do *Campus* de Três Lagoas  
**José Antonio Menoni**  
 Edição, Editoração e Impressão  
**Editora UFMS/RTR**  
 Divulgação via Intranet/Internet  
**Núcleo de Informática/RTR**

## INTRODUÇÃO

### 1.1 HISTÓRICO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, na cidade de Campo Grande, que seria o embrião do ensino superior público no sul, do então Estado de Mato Grosso.

Em 26.07.1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses cursos foram absorvidos com a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado, criou em Corumbá o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16.09.1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT).

Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05.07.1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Além da sede na Cidade Universitária de Campo Grande, em que funcionam oito unidades setoriais: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET), Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Faculdade de Medicina (FAMED), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), Faculdade de Odontologia (FAODO), Faculdade de Computação (FACOM) e Faculdade de Direito (FADIR); a UFMS mantém unidades setoriais nas cidades de Aquidauana, Bonito, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais pólos de desenvolvimento do Estado.

A UFMS possui cursos de graduação e pós-graduação, presenciais e a distância. Os cursos de pós-graduação englobam as especializações e os programas de mestrado e doutorado.

Visando atingir os objetivos essenciais de aprimoramento do ensino e estímulo às atividades de pesquisa e de extensão, a UFMS vem participando ativamente da preservação dos recursos naturais do meio ambiente de Mato Grosso do Sul, especialmente da fauna e flora do Pantanal, região onde está inserida.

O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 01.01.2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29.07.2005.

### 1.2 HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EAD

O ensino a distância teve seu início, na UFMS, com o Grupo de Apoio ao Ensino de Ciências e Matemática no 1º Grau (GAECIM), constituído por professores dos antigos departamentos de Ciências Humanas (DCH/CCHS), Educação (DED/CCHS), Matemática (DMT/CCET), Física (DFI/CCET) e Química (DQI/CCET). Mais tarde, o Departamento de Biologia (DBI/CCBS) incorporou-se ao GAECIM.

O GAECIM, na época, tinha como objetivo criar na UFMS um grupo interdisciplinar de apoio ao professor atuante na rede

pública de Mato Grosso do Sul, de forma a qualificá-lo à distância nas áreas de ciências e matemática.

A partir de 2000 a UFMS passa a compor o consórcio de universidades, a UNIREDE, congregando 69 universidades públicas brasileiras, tendo por objetivo democratizar o acesso à educação de qualidade por meio da oferta de cursos à distância. Por meio da utilização e otimização de recursos humanos, tecnológicos, materiais e de infra-estrutura física, potencializar o acesso ao ensino público universitário, bem como contribuir para o aprimoramento do processo de ensino/aprendizagem nas áreas de Educação, Ciência, Tecnologia, Arte e Cultura, em todos os seus níveis e modalidades praticadas nessas IPES (Instituições Públicas de Ensino Superior), tornando-as disponíveis por meios interativos.

Em abril de 2000 iniciou os estudos para implementação de programas de educação aberta e a distância. A Portaria RTR nº 180, de 10.05.2000, constitui o grupo Temático de Educação a Distância da UFMS. Pela Portaria RTR nº 332, de 14.08.2000, foi criada a Assessoria de Educação Aberta e a Distância, vinculada à Reitoria (RTR).

Em seguida, dada a relevância do trabalho desenvolvido pela Assessoria, ela foi transformada em Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED), pela Portaria RTR nº 554/2000, de 04.12.2000, vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

Em 2005, com a reformulação do Regimento Interno da Instituição a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância passou a ser vinculada diretamente no Gabinete da Reitoria, uma vez que se entendeu que essa desenvolve ações de extensão, graduação, pós-graduação atendendo às diversas áreas do conhecimento.

No ano de 2001, a UFMS por meio da Portaria nº 2113 de 10 de setembro de 2001, do Ministério da Educação foi credenciada para o oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação a Distância, para isto ela apresentou os projetos de Curso de Pedagogia - Licenciatura - Habilitação em Formação de Professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o curso de Especialização “Orientação Pedagógica em Educação a Distância”.

Quando do credenciamento a UFMS possuía somente o Pólo de Bela Vista, posteriormente, houve solicitação das secretarias de educação dos municípios de Coronel Sapucaia, Camapuã e São Gabriel do Oeste, interessadas em firmar convênios com a Universidade, visando à capacitação de seus professores na modalidade de Educação a Distância. A UFMS, para atender os referido municípios, aprovou o aumento de vagas.

Atualmente a UFMS possui parceria para oferecimento de cursos de Graduação, formação continuada e pós-graduação, nos municípios de: Água Clara, Camapuã, Chapadão do Sul, Coronel Sapucaia, Paranhos, Porto Murtinho, Rio Brilhante, São Gabriel do Oeste, Costa Rica e Bataguassu.

A UFMS, cumprindo um de seus papéis sociais de disseminação do saber e interiorização das suas ações, propôs-se a oferecer os cursos de graduação de Pedagogia, habilitação Educação Infantil e Biologia, são financiados pelo MEC e objeto dos Consórcios PROFORMAR e SETENTRIONAL, respectivamente.

Atualmente está oferecendo um curso de especialização em Gestão Pública, por ser um projeto piloto a clientela são os servidores da UFMS, ofereceu o Curso de especialização Políticas Públicas: Ensino Universitário. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE – em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), cujo público alvo foi os profissionais de Enfermagem do Estado de Mato Grosso do Sul.

Atendendo a demanda do estado foram oferecidos os seguintes cursos de especialização: Orientação Pedagógica em Educação a

Distância (oferecido também para a capacitação dos tutores dos Cursos na modalidade Educação a Distância pela UFMS), Tópicos Avançados em Telecomunicações, este dois últimos em parceria com o Departamento de Engenharia Elétrica e tendo como público alvo engenheiros e áreas afins.

Para fazer face às necessidades de formação continuada dos professores a UFMS reorganizou o Programa de Integração da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o Ensino Básico – Interiorização, sendo então oferecido também na modalidade Educação a Distância com os seguintes cursos: Educação de Jovens e Adultos; Educação Rural; Educação Indígena Guarani/Kaiowá; Produção e utilização de Materiais Didáticos para o Ensino de Matemática; O Ensino de Física através do uso de novas tecnologias; Meio Ambiente; Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica; Produção e utilização de Materiais Didáticos para o Ensino de Geografia; Produção e utilização de Materiais Didáticos para o Ensino de Artes; Produção e utilização de Materiais Didáticos para o Ensino de História; Produção e utilização de Materiais Didáticos para o Ensino de Ciências.

No que tange aos programas a UFMS criou um programa para atendimento do pessoal da área de saúde denominado Programa de Saúde Educação, através das ações desse programa foram oferecidos cursos para médicos, enfermeiros e profissionais da área de saúde em geral assim como foram desenvolvidas campanhas de esclarecimentos junto à população. Para dar seguimento às ações desse programa contamos com a participação ativa dos acadêmicos dos diversos cursos da área de saúde da UFMS.

No intuito de capacitação e formação continuada também foram oferecidos os seguintes cursos: Criação e Produção de Vídeo; Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais; Turismo e Hotelaria, Educação Infantil, Formando Orientadores para a Utilização das Tecnologias na Educação; Educação Especial, este último dado a relevância do tema para a inclusão no ano de 2005 foram inscritos 2.500 cursistas.

Entendendo que uma das características da modalidade educação a distância é a flexibilização, pois, acredita-se que ela possibilitará o atendimento de uma parcela excluída dos cursos superiores. Esta exclusão, muitas vezes se dá pela falta de instituições que ofereçam educação de nível superior no município ou região onde os interessados residem, bem como a falta de condições para o deslocamento para os outros centros.

Dessa forma, ao propor o Curso de Licenciatura em Educação Física, na Modalidade de Educação a Distância, a UFMS dentro da proposta da Nova CAPES/Ministério da Educação, denominada de Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) estará contribuindo para adequada formação do profissional da educação, de uma parcela da população do Estado. Enfim, o Sistema UAB é voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País e a parceria com a UFMS torna-se uma proposta de efetiva realização na formação de professores.

### 1.3 HISTÓRICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O surgimento da presente proposta de criação do curso de Educação Física Modalidade à Distância está intimamente ligado à idéia de evolução social por que tem passado a sociedade sulmatogrossense.

Numa perspectiva clarividente que logra identificar uma demanda reprimida no estado, a instituição de um Curso com as características do presente proposta traz consigo a possibilidade

real de não somente suprir uma demanda parcial e regional, como, principalmente, possibilitar a geração de um pólo significativo de sustentação do desenvolvimento loco-regional, hábil a oferecer o embrião de um momento acadêmico-científico voltado ao suporte das expectativas sociais que clamam por um Curso que seja capaz de acompanhar e mesmo moldar os conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social. Adere-se a isso o fato de que o curso de Educação Física seja capaz de contribuir para a formação de um senso crítico e holístico dos seres humanos que para ali se dirigem em busca de conhecimento e formação profissional.

Nessa perspectiva, o Curso de Educação Física modalidade a Distância se propõe a ser não apenas um expectador das relações sociais, mas, fundamentalmente, um agente vivo e atuante no sentido de se estabelecer um centro de referência crítica das relações entre o ser humano e o ambiente de forma a habilitar graduandos conscientes de seu papel na sociedade contemporânea.

O criação e implantação do referido curso foi aprovado pela resolução nº 88 do Coeg, de 23 de março de 2012 e resolução pela Resolução COUN nº 26, de 23.04.2012.

A Resolução nº 10, Coun, de 03.05.2001, criou a turma com funcionamento no período noturno, entretanto, ela foi desativada temporariamente após a terceira entrada, em 2004.

#### 1.4 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA MODALIDADE A DISTÂNCIA

A missão da UFMS é gerar e disseminar conhecimento para a sociedade obedecendo ao princípio de indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, com qualidade, visando ao atendimento às políticas públicas e demandas de âmbito nacional, estadual, regional e local, observando as peculiaridades de cada unidade que a constitui.

Assim, visa contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país, por intermédio da constituição de profissionais qualificados, com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade, articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e buscando, ao mesmo tempo, a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

Essa dinâmica tem como objetivo o atendimento às políticas públicas nas áreas da gestão pública, possibilitando a formação profissional de acordo com o perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos que oferece, capacitando-o para resolver os problemas da população, respeitando as diferenças sociais, culturais e econômicas.

A área de Educação Física é apontada como uma das de maior relevância nos modelos daquelas sociedades que estão atentas à qualidade de vida e promoção da saúde da população.

Além disso, deve ser salientado que a Educação Física, como componente curricular, é uma disciplina fundamental na formação da cidadania e no desenvolvimento humano, uma vez que contribui para a construção de um mundo melhor e dedicado à humanidade do sujeito social, o que exige um conjunto de competências por parte dos professores de Educação Física que atuam na Educação Básica. Nesse sentido, verifica-se que tais competências podem ser percebidas como dominar as ações da docência em sentido particular e relacional entre professor e aluno, tendo em mente o estabelecimento de relações de aprendizagem voltadas para o pensamento crítico e autônomo bem como, em agir no mundo, tomando como ponto de partida a realidade em que o sujeito vive seus problemas, suas particularidades e suas articulações com o

todo, para então construir efetivamente as novas possibilidades de alteração da realidade.

Nesse sentido, a UFMS busca através de seu curso de licenciatura em Educação Física – modalidade de Ensino a Distância - atuar em áreas consideradas com grandes necessidades sociais e demandas para o desenvolvimento local e regional.

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Base da Educação, em seu artigo 62, estabelece que a formação dos profissionais para atuar na Educação Básica deverá ser feita em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena.

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, como centro gerador de conhecimento, tem o propósito de contribuir para o desenvolvimento da sociedade por meio de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. Nesse sentido, cumprindo um de seus papéis sociais de disseminação do saber, interiorização e expansão das suas ações, propôs-se a oferecer cursos na modalidade Educação a Distância. Logo, a formação do Educador Físico apresenta-se como uma forma de atuação na formação do quadro de profissionais da Educação Básica do Mato Grosso do Sul.

Entendendo que uma das características da modalidade Educação a Distância é a flexibilização, pois, acredita-se que ela possibilitará o atendimento de uma parcela excluída dos cursos superiores. Esta exclusão, muitas vezes se dá pela falta de instituições que ofereçam educação de nível superior no município ou região onde os interessados residem, bem como a falta de condições para o deslocamento para os outros centros.

Dessa forma, ao propor o Curso de licenciatura em Educação Física modalidade Distância, a UFMS corrobora para suprir deficiências de profissionais qualificados. Em síntese, a importância do curso de licenciatura em Educação Física a ser oferecido pela Educação a Distância da UFMS, evidencia-se por sua capacidade de inserção local e regional.

## 2 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Educação Física- modalidade Educação à Distância é oferecido pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CED/PREG), unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação e supervisão do processo de execução da Política Institucional de ações em Educação a Distância.

A administração acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, modalidade de Educação a Distância CED/PREG será exercida de acordo com a Resolução Coun nº 78 do Estatuto da UFMS de 22 de setembro de 2011, e a Resolução nº 35, Coun, de 13 de maio de 2011 que aprovou o novo estatuto.

### 2.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o Art. 13 da referida Resolução ao Coordenador de Gestão acadêmica compete:

I - colaborar com a Direção da Unidade da Administração Setorial na elaboração do plano de capacitação de docentes, o qual deve obedecer às diretrizes e às prioridades da política de capacitação docente da UFMS;

II - elaborar, ouvidos os Coordenadores de Curso, a proposta de lista de oferta das disciplinas lotadas na Unidade;

III - elaborar a proposta de distribuição de encargos docentes da Unidade, correspondentes às cargas horárias contratuais;

IV - elaborar, com base na distribuição de encargos docentes, proposta de contratação de docentes para atender as necessidades dos cursos;

V - elaborar o plano de uso do espaço físico para as aulas

teóricas e práticas das disciplinas lotadas na Unidade;

VI - propor a criação de grupos de trabalho e de comissões para desenvolvimento de atividades no âmbito da Unidade da Administração Setorial;

VII - divulgar e orientar os docentes quanto às diretrizes e às normas relacionadas à área acadêmica;

VIII - encaminhar ao Conselho de Unidade o plano de gestão de servidores para a execução das atividades acadêmicas desenvolvidas pela Unidade da Administração Setorial;

IX - divulgar as informações referentes à pesquisa, ao ensino e à extensão, desenvolvidas na Unidade da Administração Setorial; e

X - colaborar com os Diretores das Unidades da Administração Setorial na organização, na harmonização e na integração dos programas das disciplinas e dos planos de ensino.

Conforme o Art. 19. Da Resolução nº 78, Coun, ao Coordenador de Curso de Graduação compete:

I - elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular, de acordo com o Projeto Pedagógico do curso;

II - encaminhar às Unidades da Administração Setorial as demandas de oferecimento de disciplinas;

III - acompanhar a execução do Projeto Pedagógico do curso;

IV - orientar e acompanhar a vida acadêmica;

V - acompanhar o desempenho dos acadêmicos do curso, encaminhando relatório ao Colegiado;

VI - assessorar as Unidades da Administração Central e da Administração Setorial em assuntos de administração acadêmica;

VII - coordenar a matrícula dos alunos de seu curso;

VIII - assessorar as Unidades da Administração Setorial que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução do projeto pedagógico do curso e demais normas emitidas pelo Colegiado de Curso; e

IX - zelar pelas informações mantidas no Sistema de Controle Acadêmico.

#### ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CURSO

Os artigos 47, 48, 49, 50, 51 e 52 da Resolução nº 35 do Conselho Universitário, determinam que:

Art. 47. A Coordenação de Curso será exercida:

I – em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso; e

II – em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

Art. 48. A composição, as atribuições e as competências do Colegiado de Curso serão estabelecidas no Regimento Geral.

Art. 49. As atribuições e as responsabilidades do Coordenador de Curso serão definidas

no Regimento Geral.

Art. 50. Dos atos do Coordenador de Curso, caberá recurso ao Colegiado de Curso.

Art. 51. Das decisões do Colegiado de Curso, caberá recurso ao respectivo Conselho.

Art. 52. O Coordenador de Curso de Graduação será um dos membros docentes do Colegiado de Curso, eleito pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos e pelos alunos nele matriculados, obedecida a proporcionalidade docente estabelecida em lei, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

§ 1º O Coordenador de Curso deverá ser professor, preferencialmente com o título de Mestre ou Doutor, com formação específica na área de graduação ou pós-graduação stricto- sensu, correspondente às finalidades e aos objetivos do curso, lotado na

Unidade da Administração Setorial de oferecimento do curso.

§ 2º O Coordenador de Curso será substituído, em suas faltas ou impedimentos eventuais,

por um dos membros do Colegiado de Curso, com a formação específica do curso de graduação ou pós-graduação stricto sensu.

#### DOS COLEGIADOS DE CURSO

Conforme o art. 14, o Colegiado de Curso é definido como unidade didático-científica, é responsável pela supervisão das atividades do curso e pela orientação aos acadêmicos Seção I

De acordo com o art. 15, compõem o Colegiado de Curso de Graduação:

I - no mínimo quatro e no máximo seis representantes docentes integrantes da Carreira do Magistério Superior, eleitos pelos professores do quadro que ministram ou ministraram disciplinas ao curso nos quatro últimos semestres letivos, com mandato de dois anos permitida uma recondução; e

II - um representante discente, regularmente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Parágrafo único. Dois dos representantes docentes devem ter formação na área do curso.

Art. 16. Ao Colegiado de Curso de Graduação compete:

I - garantir que haja coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas do curso com os objetivos e o perfil do profissional definidos no projeto pedagógico do curso;

II - deliberar sobre normas, visando à compatibilização dos programas, das cargas horárias e dos planos de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular com o perfil do profissional objetivado pelo curso;

III - deliberar sobre as solicitações de aproveitamento de estudos;

IV - deliberar sobre o plano de estudos elaborado pelo Coordenador de Curso;

V - deliberar, em primeira instância, sobre o projeto pedagógico do curso;

VI - manifestar sobre as propostas de reformulação, de desativação, de extinção ou de suspensão temporária de oferecimento de curso ou de habilitação;

VII - deliberar, em primeira instância, sobre projetos de ensino;

VIII – Instaurar o Núcleo Docente Estruturante conforme a resolução 167/20010 que tem por objetivo atuar no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O coordenador de curso é membro titular do Colegiado nos Pólos, preside o Colegiado de Curso. É membro da Comissão de Prática de ensino - CPE e da Comissão de Estágio Curricular Supervisionado de Ensino – COESE.

O colegiado de curso reúne-se sempre que houver pauta que justifique o encontro dos seus membros. As reuniões ordinárias são previstas em calendário específico e são, preferencialmente, articuladas com o calendário de reuniões do Pólo.

A coordenação de curso acompanha e monitora acadêmicos em suas demandas relativas às questões de matrícula, calendário acadêmico, histórico escolar, reserva anual de ambientes de estudo tais como salas de aulas, biblioteca, ambientes de informática questões relacionadas com as relações professor-acadêmico, entre outras.

A coordenação de curso organiza e encaminha ao Colegiado de Curso: Diários de classe, planos de ensino, lista de oferta, aproveitamentos de estudos, calendário letivo, entre outros controles

que integram a rotina administrativa e didática dos cursos.

A coordenação de curso elabora os projetos das Semanas da Educação Física (quando é o caso), difunde eventos que interessam aos docentes e acadêmicos da área. Além disso, divulga documentos de interesse coletivo e por área de atuação que chegam à coordenação e promove a solução de questões que afetam diretamente ou indiretamente o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.

Busca apoio para a solução destas questões junto ao Colegiado de Curso, a Coordenação do Pólo, a Coordenadoria de Educação a Distância, e Coordenadoria de Apoio Pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino; encaminha/orienta/instrui acadêmicos para a avaliação anual do curso promovida pelo Ministério de Educação, entre outros interesses dos acadêmicos e dos docentes em questão. Responde pelo desenvolvimento de todas as atividades acadêmicas previstas no projeto de curso.

O apoio didático-pedagógico ou equivalente, aos docentes do curso é assegurado por diferentes instâncias universitárias, a saber: pró-reitorias, Coordenação de Curso, Núcleo de Informática - NIT da UFMS, Gerências de Transporte e de Manutenção entre outras.

## 2.2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa para atender o curso envolve vários segmentos da universidade, a saber: NIT, Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa, Coordenação da EAD, Coordenação e Colegiado de Curso.

O Núcleo de Informática-NIT é responsável por parte do suporte tecnológico para que ocorra a integração dos acadêmicos com as tecnologias digitais da EAD, através do acesso a internet e dos sistemas intranet da UFMS.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, através das Coordenadorias de Administração Acadêmica - CAA, de Desenvolvimento e Avaliação do Ensino CDA e de Biblioteca Central -CBC e respectivas Divisões é responsável pela orientação, coordenação e avaliação das atividades didático-pedagógicas, de concurso público para professores efetivos, de processo seletivo de discentes, de aquisição de acervo bibliográfico e futuramente de controle escolar. Com o objetivo de propor a adoção de medidas necessárias à estruturação curricular dos cursos em seus aspectos legais, formais, pedagógicos, ao aperfeiçoamento da administração acadêmica, à expansão qualitativa do quadro docente e à melhoria das condições materiais do ensino.

O Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCHS é o órgão de lotação da coordenação da Educação Física modalidade a Distância

A Secretaria Acadêmica também lotada na Coordenadoria de Educação a Distância será responsável pelas atividades de controle acadêmico desde o ingresso do acadêmico até a sua conclusão no curso conveniado, com orientação técnico-operacional da Divisão de Controle Escolar (DICE/CAA/PREG).

A Secretaria Acadêmica da EAD possui um técnico-administrativo que atende a comunidade acadêmica e ao público em geral, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11 horas e das 13h30 às 16 horas. Esse técnico administrativo possui nível superior.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado, e em curto prazo será disponibilizado aos professores do curso e a Coordenação de Curso. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico do Professor (SISCAD) que funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado a internet. O que permite um acompanhamento mais eficiente por parte de professores e Coordenação de Curso.

A Coordenadoria de Educação à Distância - CED será responsável pelas atividades administrativas e de suporte ao desenvolvimento das atividades acadêmicas decorrentes dos convênios firmados pela Universidade com as Prefeituras Municipais e outros órgãos do Sistema Público, assim como com Fundações que visem ao desenvolvimento da Educação e da Cultura.

Os acadêmicos terão informações sobre a sua vida acadêmica, mediante os seguintes procedimentos:

- Mediante requerimento padrão da universidade para obter: histórico escolar, reconhecimento de licenças médicas, emissão de atestados e de declarações, entre outros previstos no sistema de atendimento da secretária acadêmica;

- Mediante informações divulgadas pela coordenação de curso, sobre a vida escolar e o atendimento aos acadêmicos;

- Pelo Sistema Universitário de Acompanhamento Acadêmico de cursos da Coordenadoria de Educação a Distância;

- Por divulgação de conceitos e notas constantes nas Atas dos Diários de Classe;

- Observação: Embora haja uma divisão do trabalho administrativo, conforme seja a situação: de ingresso, matrícula, demandas por trancamento de matrículas, transferências, cabe à Secretaria Acadêmica da Coordenadoria de Educação a Distância, centralizar as informações e/ou orientar os estudantes para os canais competentes, quando a reivindicação não for atribuição sua.

As atividades presenciais serão realizadas nos pólos de apoio presenciais dos municípios com os quais a UFMS assinou acordo de cooperação e com outros que forem criados. As atividades acadêmicas contarão com o acompanhamento de tutores presenciais.

Todo controle acadêmico (registro de dados da vida escolar em geral) é de alçada da Secretária Acadêmica da Coordenadoria de Educação a Distância. As demandas referentes à vida escolar dos acadêmicos são atendidas pela Secretaria Acadêmica mediante solicitação dos interessados.

A Coordenadoria de Educação a Distância por meio de sua secretaria atende o corpo docente e a coordenação de curso, em relação ao material didático de consumo, reserva de ambientes para encontros, aulas, desenvolvimento de projetos, entre outros.

O Colegiado de Curso garante, junto aos docentes, a compatibilização do calendário escolar com o oferecimento das áreas de estudo, acolhe documentos, processos de movimentação de acadêmicos, de indicação das representações acadêmicas nos conselhos e colegiados universitários, analisa históricos escolares dos acadêmicos transferidos.

A Comissão de Estágio Curricular Obrigatório de Ensino (CECSE) regulamenta a realização dos estágios e a Comissão de Prática de Ensino (CPE) as práticas de Ensino.

## 2.3 ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Coordenadoria de Educação a Distância desenvolve ações regulares de atendimento aos acadêmicos da modalidade de ensino a distância, a atenção aos acadêmicos é entendida, no presente projeto pedagógico, como atribuição dos docentes do curso, em relação às questões didático-pedagógicas; da coordenação de curso, em relação às questões acadêmico-administrativas que possam pretender esclarecer, tais como: apoio a participação em eventos, apoio à publicação acadêmica, apoio pedagógico, acompanhamento psicopedagógico, orientação aos acadêmicos, acompanhamento de egressos, iniciação científica, incentivo à educação continuada, atendimento ao portador de necessidade especial e inclusão digital. Ainda não há programas de bolsas para os acadêmicos dos cursos a distância.

Quanto ao apoio pedagógico, o Coordenador de Curso prestará orientação aos acadêmicos do Curso sobre a vida acadêmica. Os Tutores, em cada centro de apoio/Pólo, orientarão os acadêmicos sobre as suas dificuldades no processo ensino-aprendizagem, haverá também a disposição dos acadêmicos a assistência por Tutores a distância, que prestarão atendimento através do ambiente especialmente preparado para o Curso.

Os acadêmicos em cada município têm a sua disposição um pólo de apoio que é constituído de biblioteca, salas de aula, sala de coordenação, laboratório de informática e sala de tutoria. Os equipamentos disponibilizados propiciam aos acadêmicos o contato com o professor através de um ambiente virtual de aprendizagem - AVA. No caso da UFMS o ambiente é o Moodle além de salas virtuais. Possui ainda uma biblioteca específica para o curso e tutores, especialmente preparados e capacitados para o acompanhamento dos estudos.

Quanto aos mecanismos de nivelamento dos acadêmicos, os professores do curso, ao diagnosticarem as necessidades de um determinado acadêmico, procedem à elaboração de atividades específicas visando o atendimento contínuo do interessado, estas atividades serão acompanhadas pelos tutores do município parceiro.

Ressaltamos que os acadêmicos com dependência são orientados pela Coordenação do Curso a participarem de programas especiais de recuperação, desenvolvidos especificamente para este fim e acompanhados pelos Tutores.

Além dos instrumentos convencionais de acompanhamento, pretende-se disponibilizar na internet, no endereço: [www.ead.ufms.br](http://www.ead.ufms.br), um formulário de atualização dos dados cadastrais de egressos. Outro ponto relevante é o incentivo de egressos dos cursos da modalidade de ensino a distância a participarem dos processos seletivos para ingresso nos programas e cursos de pós-graduação e formação continuada oferecidos pela UFMS.

No tocante aos meios de divulgação de trabalhos e produções, os acadêmicos são estimulados a apresentarem os trabalhos produzidos em atividades de ensino, pesquisa e extensão nos diversos eventos promovidos pela UFMS e de outras IES.

Quanto à política de atendimento a pessoa com necessidades especiais, que contemple os aspectos relevantes da formação e o atendimento dos interessados, os professores são orientados para que, percebendo a necessidade de atendimento especial, comunique à Coordenação do Curso, para que sejam implementados mecanismos e instrumentos necessários à plena inclusão na sala de aula, para que todas as suas necessidades educativas sejam supridas.

Quanto aos acadêmicos portadores de deficiências é necessário dizer que os pólos previstos neste projeto para implantação do curso de educação física modalidade a distância está completamente adequado, de modo a garantir a acessibilidade a todas as instalações físicas.

### 3 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso de Graduação de Licenciatura em Educação Física – Modalidade de Educação a Distância

Modalidade do curso (tipo de curso): Licenciatura

Título acadêmico conferido: Licenciado em Educação Física

Modalidade de ensino: A Distância

Regime de matrícula: Sistema semestral de matrícula por disciplina

Duração do curso: 4 anos

- mínimo CNE: 4 (quatro) anos

- máximo CNE: indefinido

- mínimo UFMS: 8 semestres

- máximo UFMS: 12 semestres

Carga horária mínima:

- CNE: 3.200 horas aula;

- UFMS: 3.520 horas aula.

Número de vagas: 50 vagas por pólo.

Número de turmas: 1 turma/ 1 por pólo.

Turno de funcionamento: diurno e/ou noturno para o desenvolvimento das atividades presenciais, porém, variável de acordo com os convênios firmados junto às prefeituras municipais;

Local de funcionamento: Bataguassú (MS), São Gabriel do Oeste (MS), Costa Rica (MS), Porto Murtinho (MS), Bela Vista (MS) e demais pólos de apoio presencial onde a UFMS atua.

Forma de ingresso: As formas de ingresso ocorrem pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU); movimentação interna, transferência de outras IES e portadores de diploma de curso de graduação de nível superior, na existência de vaga; e transferência compulsória.

Ano de implantação: 2012

### 4. CONCEPÇÃO DO CURSO

#### 4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.

O Projeto está de acordo com Parecer n.º 158/CNE e Resolução n.º 7, de 31 de março de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física. Assim explicitado que a Educação Física “é uma área de conhecimento e de intervenção acadêmico-profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção de problemas de agravos à saúde, promoção, proteção e reabilitação da saúde, da formação cultural, da educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas que oportunizem ou venham oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas ou esportivas”

Assim sendo, o referido parecer declara que as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, filosóficas, culturais, didático pedagógicas, técnico instrumentais do movimento humano.

As discussões sobre os elementos epistemológicos da Educação Física variam conforme o ponto de vista de diferentes autores. Nesse sentido, a Educação Física no Brasil foi demarcada por intelectuais da área como sendo também: Ciência do Movimento Humano, Ciência do Esporte, Ciência da Motricidade Humana, Cultura Corporal do Movimento, dentre outros. Em outros países, também é chamada de curso superior em Esportes, como no caso da Alemanha.

O presente projeto de curso está apoiado na concepção de Educação Física entendida como uma prática social que trabalha com o movimento humano, e intervém, por meio dos seus egressos, pedagogicamente, no âmbito da formação cultural, política e técnica do homem inserido socialmente.

Tal concepção de Educação Física está baseada em fundamentos oriundos de áreas do conhecimento como a História, as Ciências Sociais, a Filosofia, a Cultura e a Pedagogia. Por outro lado, também serão considerados aspectos importantes no trato das questões do movimento humano, como os Biológicos, sem se contrapor aos conhecimentos das Ciências Humanas. Desse modo, os conhecimentos Biológicos que embasarão a formação do futuro professor de Educação Física estarão pautados em um

conceito de saúde multifatorial, desenvolvido pela Saúde Coletiva/Saúde Pública, articulado aos conhecimentos sócio-filosóficos e pedagógicos.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMS, modalidade Distância tem por tem concepção, formar profissionais aptos para o atendimento das exigências da sociedade atual, com uma visão holística, a par das inovações tecnológicas, capaz de resolver problemas e capaz de trabalhar em equipe e agir de maneira autônoma, tornando-se vínculo com o mundo, com a cultura, com a saúde, com a natureza.

Todas essas manifestações exemplificadas sintetizam o trabalho do corpo docente do curso de Educação Física da UFMS e, conseqüentemente, do futuro professor formado por esse curso. Para tanto, faz-se necessário ao corpo docente responsável por essa formação, basear sua proposta de ensino-aprendizagem e propiciar que o futuro professor também venha a pautar o seu fazer pedagógico em três vertentes:

1 – Dar autonomia ao educando, valorizando suas iniciativas e relação entre individual e coletivo na prática social como no caso da prática de atividades física comprometida com o desenvolvimento humano.

2 – Atuar no meio escolar para construção social das manifestações do homem no que concerne a Educação Física, resgatando sua história coletiva;

3 – Contribuir para formação política e social do educando, propiciando um saber plural e qualificado, que permita uma apreensão crítica dos problemas sociais e dos caminhos apontados.

Compreende-se que a valorização profissional do Licenciado tanto no seu âmbito social como econômico, vem compartilhando com crescente interesse da população, contribuindo para uma melhor qualidade de vida.

Assim, a concepção do referido projeto pedagógico é a de oferecer ao ingresso um conjunto de atividades, conhecimentos e experiências por meio de um processo consciente e planejado que lhe permita o domínio da sua atuação profissional, estabelecendo a relação teoria e prática.

Neste sentido, destacam-se os seguintes princípios:

- Apresentar postura ética e moral frente à preservação da vida em todas as suas manifestações;

- A compreensão da Educação Física como um conjunto de conhecimentos sistematizados a respeito do movimento humano, suas potencialidades e possibilidades na área da educação que têm por finalidade básica a melhoria da qualidade de vida do ser humano;

- Apresentar domínio científico e técnico nas áreas de conhecimento da Educação Física, demonstrado através da capacidade de: pensar; argumentar; propor; refletir; participar em seminários, debates, reuniões de estudo, atividades de pesquisa; produzir textos acadêmicos e científicos.

- Inserção de atividades interdisciplinares, permitindo a visão holística da Educação Física e a busca de soluções efetivas para problemas relativos à realidade social e ao mercado de trabalho contemporâneo;

- A identificação da especificidade do componente curricular de Educação Física, sua interface com os demais componentes curriculares e sua inclusão no sistema de ensino como um todo.

- A análise do contexto da realidade brasileira, em especial o sistema educacional promovendo postura investigativa, crítica, responsável, ética e pró-ativa na transformação desta realidade, como professor e cidadão.

- Capacidade de questionar sua atuação profissional com interface a seus conhecimentos, buscando a formação continuada

após a conclusão do curso

- Reconhecimento da importância da produção científica como instrumento facilitador das transformações sociais promovendo uma atitude positiva em relação à autonomia na construção do conhecimento.

- Organização de conteúdos por meio da composição de diferentes formas didáticas, enfocando aulas práticas e atividades de extensão, principalmente ao que se refere à melhoria da qualidade de vida.

Dessa forma o curso se baseia no propósito de atendimento à construção da Ciência da Educação Física que o constitui, bem como a formação de profissionais qualificados para o atendimento às necessidades educacionais do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Sistema Educacional do Estado de Mato Grosso do Sul apresenta uma realidade no cenário nacional, pautada não só pela existência de professores leigos, mas também, por uma formação básica deficiente e muitas vezes insuficiente para a atuação profissional.

No Estado há outra realidade que contribui para esta situação crítica, que é a distância entre os municípios e, nestes, há um grande número de escolas que se localizam em áreas rurais e/ou assentamentos.

Nestas, encontra-se um elevado número de profissionais da educação que atuam no ensino fundamental e que dificilmente tem acesso aos locais onde se encontram as Instituições de Ensino Superior que oferecem os cursos de formação de professores. Assim sendo, verifica-se que há a necessidade desses professores serem habilitados no Estado de Mato Grosso do Sul, configurando-se, assim, uma demanda para as IES que precisam se organizar para atender este grande desafio.

Entende-se que uma das modalidades de ensino que vem de encontro com o cenário apresentado é o de Ensino à Distância.

Para Keegan (1991, p. 38) a Educação a Distância nos conceitos levantados pelo autor, sumariza os seguintes elementos:

- Separação física entre o professor e aluno;
- Influência da organização educacional (planejamento, sistematização, plano, projeto, organização dirigida, entre outros);
- Utilização de meios técnicos de comunicação, impressos ou virtual;
- Possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos de socialização;

Armengol (1987, p. 2224) destaca, entre outras características da educação à distância, a importância da mesma, na medida em que atinge a população estudantil relativamente dispersa, devido a razões de posição geográfica, condições de emprego, incapacidade física, entre outros. Para tanto, o referido autor relata,

Uma grande quantidade de alunos, principalmente adultos, ao mesmo tempo em que têm uma enorme necessidade de prosseguir seus estudos ou de aperfeiçoar-se, por motivos variados, principalmente a falta de condições de subordinar-se à disciplina de horários e locais das escolas presenciais, não conseguem acesso ao ensino. No caso daqueles que já têm uma profissão e estão trabalhando em horário integral, é quase impossível compatibilizar seus horários profissionais e suas responsabilidades familiares com um novo curso. Assim, a educação a distância aparece como o único meio adequado de dar-lhes acesso a um novo saber. (ARMENGOL, 1987, p. 2224)

Na Educação a Distância, como nas demais modalidades, a instituição educativa, alimentada pela perspectiva interacionista, passa a se preocupar com processos, com a aprendizagem, e não, exclusivamente, com produtos e resultados ou, simplesmente, armazenando um volume cada vez maior de informações. O



“papel” do professor, então, toma outra direção e sentido, não se cingindo ao de “transmitir” ou de “reproduzir” informações, disponibilizando um volume de textos (impressos e/ou veiculados pela internet).

A aprendizagem, portanto, não é um processo que ocorre “à distância”, afastado da relação com o outro, sem a interação e a convivência, e, portanto, “solitária”. A aprendizagem pode “transpor a distância temporal ou espacial” fazendo recursos às tecnologias “unidirecionais” (um-a-um, um-em-muitos), como o livro, o telefone ou a tecnologia digital que é “multidirecional” (todos-todos), eliminando a distância ou construindo interações diferentes daquelas presenciais. Aprendizagem e educação são processos “presenciais”, exigem o encontro, a troca, a co-operação, que podem ocorrer mesmo com os sujeitos estando “a distância”. Esses princípios estão explicitados na proposta curricular:

- Ao se propor abandonar a “disciplinaridade”, trabalhando por áreas do conhecimento e, assim, oferecer uma formação interdisciplinar;

- No momento das opções quanto aos recortes teórico-metodológicos das áreas, tendo como referência comum os conceitos de historicidade, identidade, interação e construção;

- Na unidade teoria-prática: ao propor uma sólida formação teórica que possibilite a compreensão do fazer pedagógico, enraizada nas práticas pedagógicas, nos saberes profissionais, evitando-se a clássica separação entre os conteúdos e as metodologias.

Nesse sentido, a Educação Física modalidade a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em pareceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), estará em consonância com a formação de profissionais de educação, ligados a processos escolares e a processos educacionais em diversos contextos.

Assim, os fundamentos Sócio-políticos e Filosóficos e o Educacional e Cultural estarão presentes na formação em Educação Física da UFMS, de forma a subsidiar teoricamente o fazer pedagógico do corpo docente na prescrição curricular proposta e expressa através de um elenco de disciplinas, distribuídas ao longo dos 4 anos de formação.

Nesse sentido, tais fundamentos serão o referencial teórico a ser utilizado pelos professores no encaminhamento que darão às disciplinas ministradas. Estas disciplinas foram distribuídas em eixos que contemplam dimensões do conhecimento, constituindo a matriz curricular do curso, e foram cuidadosamente organizadas para que todos os eixos estivessem presentes em cada ano do curso.

Diante disso, temos como elemento transversal da formação na prescrição curricular ora proposta o referencial teórico metodológico pautado nos fundamentos: Sócio-político e Filosófico e o Educacional e Cultural. Já como elemento horizontal e vertical, os eixos de conhecimentos, que contemplam dimensões constantes da articulação das unidades de conhecimento de formação ampliada e específica.

Logo, a matriz curricular do curso foi organizada da seguinte forma:

#### 1- CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO AMPLIADA

Dimensão relação ser humano e sociedade – eixo: fundamentos da educação física, cultura geral e profissional – disciplinas: Introdução aos Estudos de EAD; Fundamentos Históricos/Filosóficos da Educação Física; Sociologia da Educação Física e do Esporte; História da Educação Física; Estudo de Libras.

Dimensão biológica do corpo humano – eixo: bases anatomo-fisiológicas e da saúde coletiva – disciplinas: Anatomia Humana; Anatomia Humana aplicada à Educação Física/Esporte; Bases Biológicas para a atividade física; Crescimento e Desenvolvimento

Humano; Fisiologia Humana; Fisiologia do Exercício; Educação Física, Promoção da Saúde e Saúde Coletiva; Introdução ao Estudo da Biomecânica do Movimento Humano; Nutrição e Atividade Física; Socorros Urgentes;

Produção do conhecimento científico e tecnológico – eixo: ciência, pesquisa e produção de conhecimento – disciplinas: Ciência e Educação Física I a III; Língua Portuguesa e Produção Textual; Trabalho de Conclusão de Curso I e II (TCC I e II)

#### 2- CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Dimensão cultural do movimento humano – eixo: cultura do movimento humano I e cultura do movimento humano II – disciplinas: Atividades Aquáticas, Dança e Cultura, Ginástica e Formação Humana, Lutas e Cultura Corporal do Movimento; Educação Física Adaptada, Metodologia do Ensino do Esporte I: Handebol; Metodologia do Ensino do Esporte II: Futebol/Futsal; Metodologia do Ensino do Esporte III: Voleibol de Quadra/Areia; Metodologia do Ensino do Esporte IV: Basquetebol; Ginástica Artística; Ginástica Rítmica Desportiva

Técnico instrumental – eixo: trabalho, cultura e lazer – disciplinas: Aprendizagem. Motora; Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar; Educação Física na Educação Básica I a III; Introdução aos Estudos do Lazer e Educação Física; Administração e Organização em Educação Física

#### 3- CONTEÚDOS DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

Dimensão didático-pedagógica – eixo: didática e educação física escolar I – disciplinas: Fundamentos da Didática; Educação Especial; Políticas Educacionais e Organização da Educação Básica; Políticas Públicas e Educação Física, Esporte e Lazer; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; Jogos, Brinquedos e Brincadeiras; Esporte Educacional.

Dimensão Prática – eixo: didática e educação física escolar II – disciplinas: Atividades Complementares; Estágio Obrigatório – Educação Física na Educação Infantil; Estágio Obrigatório – Educação Física no Ensino Fundamental/anos iniciais; Estágio Obrigatório – Educação Física no Ensino Fundamental/anos finais; Estágio Obrigatório – Educação Física no Ensino Médio; e Práticas de Ensino.

Nesses termos, poderá ser observada na matriz curricular uma proposta tridimensional de pensar o currículo:

a) uma arquitetura horizontal, com o acadêmico passando pelos eixos de conhecimentos propostos, do início ao fim da formação.

b) uma arquitetura vertical, na qual o acadêmico em cada semestre e/ou ano do curso terá a oferta de uma disciplina de cada eixo de conhecimento.

c) uma arquitetura transversal, atravessando o currículo por meio do referencial teórico-metodológico baseado nos fundamentos sócio-político e filosófico, educacional e cultural, que deverão ser implementados na prática docente das diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e identifica a formação em educação física oferecida pela UFMS.

Além disso, o conhecimento de como as escolas, responsáveis pelo ensino fundamental e médio, desenvolvem suas atividades faz-se necessário no sentido de tomá-las como referência para observação e estudo. Isto deve ocorrer sistematicamente, a partir do quinto semestre do curso, através de atividades de estágios, em que diversas ações devem ser desenvolvidas, de modo que o licenciando se torne responsável e compromissado com o seu fazer docente e com a sua função social de educador.

Uma vez adquirido o domínio dos conteúdos, o acadêmico

iniciará o processo de experimentação do processo ensino-aprendizagem no ambiente da escola do ensino básico no momento do estágio curricular obrigatório. Nesta etapa do aprendizado, os processos de avaliação do trabalho realizado e da auto-avaliação devem ser assumidos como uma das diretrizes para o aperfeiçoamento e aquisição de conhecimentos que o assegurem para o exercício pleno da profissão.

#### NÚCLEOS TEMÁTICOS DE PESQUISA

- a) Escola e Sociedade
- b) Saúde e Educação
- c) Lazer e Educação
- d) Esporte e Cultura

O núcleo temático é um componente curricular que dialoga com as ações acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão. Visam à investigação de situações concretas, sistematização e produção de conhecimentos teórico–metodológicos e instrumentais.

Os elementos constitutivos dos núcleos temáticos congregam: atividades de extensão em que o curso se insere; pesquisas desenvolvidas pelos docentes, por outros profissionais que venham a vincular–se aos núcleos e projetos de iniciação científica; atividades de ensino teórico–prático que permitam a inserção dos diversos sujeitos nos espaços sócio–ocupacionais tendo em vista a capacitação para o exercício do trabalho profissional; bem como, relacionam-se diretamente com a realização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Para tanto, o aluno deverá eleger uma área por vez onde irá participar de grupos de estudos, grupos de pesquisa ou desenvolver o referido TCC. Os núcleos temáticos não contém carga horária pré determinada, considerando que cada atividade, conforme apresentadas nesse parágrafo, relacionadas aos grupos temáticos apontados acima deverão prever antes de seu início a carga horária necessária para sua realização, podendo contabilizar, exceto o TCC, para a somatória da carga horária de atividade complementar.

#### FUNDAMENTAÇÃO LEGAL DO CURSO.

O projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física modalidade Distância foi concebido de acordo com as legislações descritas a seguir:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996, e suas alterações e regulamentações;
- Plano Nacional de Graduação do ForGRAD, maio de /1999;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 18.02.2002, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena;
- Resolução nº 2, CNE/CP de 19 de fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores/as da Educação Básica em nível superior;
- Resolução n.º 01/2005, CNE/CP - Altera a Resolução nº 01/2002, CNE/CP que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena;
- Parecer nº 27/ 2001, CNE/CP - nova redação ao Parecer nº 09/2001, CNE/CP, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior;
- Resolução n.º 07/CNE que tratam do Ensino fundamental de nove anos e da matrícula obrigatória de crianças de seis anos no Ensino Fundamental;

- Parecer n.º 58, CNE/CES e Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, que tratam da formação profissional específica do curso de Educação Física;

- Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, do Ministério da Educação (MEC); no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;

- Parecer CNE/CES nº 213/2008, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados na modalidade presencial; publicado no DOU nº 205, de 22.10.2008;

- Resolução nº 07/2010, Coeg, que revogou a Resolução nº 155, Coeg, de 11 de setembro de 2009; que aprovou o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos cursos de graduação da UFMS;

- Resolução nº 167/2010, Coeg, que cria o Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Graduação, presenciais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Resolução 214/2009, aprova o Regulamento do Sistema Semestral de Matrícula por Disciplina dos Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Resolução nº 166/2009 que aprova a reformulação das Regras de Transição entre o Regime de Matrículas por Série e o Regime de Matrículas por Disciplinas para os Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na forma do Anexo desta Resolução.

- Resolução nº 43/2010 que aprova as complementações e alterações das Regras de Transição entre o Regime de Matrícula por Série e o Regime de Matrícula por Disciplinas para os Cursos de Graduação, presenciais, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

- Lei 5.626/2005 que Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância - SEED/MEC, enfatizando a formação para o uso didático de tecnologias de informação e comunicação – TIC.

- Resolução nº 93, de 18 de junho de 2003. Aprova o documento contendo as Orientações para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS, e dá outras providências;

- Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 78, Coun, de 22.09.2011;

#### 4.3 OBJETIVOS DO CURSO

##### 4.3.1 OBJETIVO GERAL:

O curso de Licenciatura em Educação Física modalidade a Distância da UFMS, tem por objetivo geral formar profissionais da área de Educação Física, com competência política, filosófica, ética, técnica, pedagógica e científica capacitando-o para suas intervenções na sociedade com percepção crítica da realidade social e educacional e suas transformações através do tempo; promovendo, preservando a saúde individual e coletiva, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida através dos conhecimentos próprios da área de Educação Física, atendendo assim as demandas emergentes.

##### 4.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

No que diz respeito aos objetivos específicos o referido curso pretende abranger conteúdos e atividades específicas, que constituem um referencial para a formação do licenciado, descritas a

seguir:

- Construir um corpo de conhecimentos em Educação Física que permita atuar em todos os níveis de ensino;

- Formar profissionais com capacidade para atender as demandas sociais através da compreensão e a reflexão da educação física na conjuntura de cada momento histórico, no contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira; de forma a conhecer o corpo nas várias situações da vida humana em sociedade;

- Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade em geral;

- Possibilitar ao licenciando em Educação Física experiências docentes e atividades de extensão ligadas ao ensino, formando professores cuja ação pedagógica tenha como lócus a articulação entre as teorias, conhecimentos e saberes determinados e originados na prática e elaborados na pesquisa educacional;

- Buscar a interdisciplinaridade dos conhecimentos com outras áreas;

- Formar professores autônomos na elaboração de proposta pedagógica, responsável pela aprendizagem do aluno;

- Promover o desenvolvimento de experiências com professores de outras áreas, através de vivências que promovam o desenvolvimento de relações interpessoais e de cooperação grupal;

- Desenvolver a ética de atuação profissional e a conseqüente responsabilidade social;

- Formação de profissionais para atuar nas escolas, planejando, implementando e avaliando os programas de Educação Física como componente curricular, respeitando as diversidades sociais, econômicas e culturais de cada organização escolar, bem como as diferenças individuais, os alunos com problemas de aprendizagem e os alunos portadores de deficiência;

- Formação de profissionais que atuem nas escolas, planejando, implementando e avaliando programas extracurriculares relativos ao movimento humano e práticas de atividades físicas culturalmente utilizadas;

- Incentivo a pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura;

- Estimulo ao desejo de atualização permanente, tendo em vista que a formação não se esgota na graduação;

- Prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecimento com esta de uma relação de reciprocidade;

- Propiciar o aprofundamento das áreas de conhecimento, interesse e aptidão do aluno, estimulando o aperfeiçoamento contínuo;

- Desenvolver habilidades pessoais e atitudes necessárias à prática profissional, a saber: consciência das próprias potencialidades e limitações, adaptabilidade e flexibilidade, equilíbrio emocional, empatia, criticidade, autonomia intelectual, exercício da comunicação verbal e não verbal.

#### 4.3 PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O perfil do egresso apoia-se na concepção que este deverá apresentar um domínio da área de Educação Física reconhecendo-a como área interdisciplinar, constituídas a partir de fundamentos científicos do campo das ciências biológicas, da saúde, exatas e humanas não hierarquizadas entre si. Habilitando esse profissional a atuar nas diferenças étnicas, sociais, culturais, de gênero, bem como os portadores de deficiência, superando a visão de uma Educação física excludente, com características estritamente competitivas invalidando dessa forma o cooperativismo, não estimulando as relações sociais.

No que concerne a área da Licenciatura sua principal preocupação é a de formar o profissional para atuar como educador, apto

para orientar crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com portadores de deficiência e nas das comunidades indígenas para desenvolverem suas potencialidades e terem uma participação consciente e ativa na sociedade.

Isto posto, as características para os futuros egressos são descritas com a perspectiva de tornar um profissional capaz de:

- Estabelecer uma visão crítica/dialética sobre a ciência, baseando-se no diálogo incessante, progressivo, não prendendo-se a pensamentos estanques, e com isso dispor de uma postura tolerante para com o pensamento divergente;

- Postura técnica-teórica que contemple a análise das conseqüências da ação planejada, concretizando o exercício da ética;

- Postura didático-metodológico flexível, de maneira a possibilitar a revisão constante da relação ensino-aprendizagem, adequando-a sistematicamente às dimensões reais e necessidades objetivas de cada aluno, entendendo o indivíduo como um todo construído através de um contexto histórico-social, composto por aspectos físicos, entendido como um sujeito em permanente aprendizagem, e o contexto a constante mudança;

- Preparar um professor em Educação Física, crítico e reflexivo e principalmente, com competência científica em sua área de atuação, comprometido com o aperfeiçoamento de sua qualificação e com o desenvolvimento progressivo e constante de sua profissão;

- Reconhecer o papel do educador físico no contexto social, trabalhando constantemente no compromisso de uma sociedade mais saudável utilizando para isto, uma Educação Física consciente, científica e humanista.

#### 4.3 HABILIDADES E COMPETÊNCIA

Os conhecimentos de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica, deverão constituir a concepção nuclear do projeto pedagógico de formação do graduando.

Nesse sentido, a formação do graduando em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, visando a aquisição e desenvolvimento das seguintes habilidades/competências:

- ser generalista, crítico, ético e participativo na sociedade;

- ter conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais na educação física e áreas afins com adequada fundamentação teórico-prático e equilíbrio entre os conhecimentos básicos, específicos e identificador acadêmico-profissional - especialmente no âmbito escolar - com qualidade e responsabilidade; do tipo de aprofundamento, para uma ação competente, que inclua o conhecimento do ser humano, abrangendo os aspectos biológicos e sociais que influenciam a prática na educação física;

- ter conhecimentos das diferentes técnicas e metodologias para a intervenção pedagógica;

- ser capaz de identificar as necessidades regionais, refletindo e intervindo de forma a valorizar a autonomia na construção do saber coletivo;

- ser crítico e participativo na realidade social em que estiver inserido, para intervir por meio dos diferentes conteúdos e modalidades da educação física com fins de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos;

- ser capaz de identificar as modificações na sociedade e a relação com a educação física, adequando seus conhecimentos a novas exigências sociais e do mundo do trabalho;

- estar comprometido com a prática docente, pautado em critérios humanísticos, no compromisso com a cidadania e rigor científico,

- ter conhecimento técnico e instrumental, com fundamento teórico para subsidiar a prática docente nos diferentes campos de

atuação profissional;

- estar apto a atuar de modo inter e multidisciplinar, adaptando-se às diferentes dinâmicas do processo educacional e interagindo com outras disciplinas da educação básica;

- participar de forma integrada no campo de intervenção educacional, interagindo com a comunidade institucional e as questões subjacentes à prática docente;

- desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas na sua área de atuação;

- acompanhar as transformações acadêmico-científicas da educação física e áreas afins para uma contínua atualização e produção científica, utilizando tecnologias de informação e comunicação adequadas e atuais.

## 5 CURRÍCULO

### 5.1 ESTRUTURA CURRICULAR : (MATRIZ CURRICULAR)

#### ANO DE IMPLANTAÇÃO : 2012

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
<b>1 CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO AMPLIADA</b>	
DIMENSÃO SER HUMANO E SOCIEDADE	
EIXO: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA, CULTURA GERAL E PROFISSIONAL	300
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE EAD	40
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	60
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE	60
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA	60
ESTUDO DE LIBRAS	80
DIMENSÃO BIOLÓGICA DO CORPO HUMANO	
EIXO: BASES ANATOMO-FISIOLÓGICAS E DA SAÚDE COLETIVA	580
ANATOMIA HUMANA	60
ANATOMIA HUMANA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	60
FISIOLOGIA HUMANA	60
FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60
BASES BIOLÓGICAS PARA A ATIVIDADE FÍSICA	60
CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60
EDUCAÇÃO FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E SAÚDE COLETIVA	60
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO	60
NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	60
SOCORROS URGENTES	40
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO	
EIXO: CIÊNCIA, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	260
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA I	60
CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA II	60
LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40
<b>2. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA</b>	
DIMENSÃO CULTURAL DO MOVIMENTO HUMANO	
EIXO: CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO I E CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO II	
<b>2.1.1 CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO I</b>	
ATIVIDADES AQUÁTICAS	40
METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE V: ATLETISMO	40
DANÇA E CULTURA	60
GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA	30
LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO	30
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	60
<b>2.1.2 CULTURA DO MOVIMENTO HUMANO II</b>	
METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE I: HANDEBOL	40
METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE II: FUTEBOL E FUTSAL	40
METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE III: VOLEIBOL DE QUADRA E AREIA	40
METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE IV: BASQUETEBOL	40
GINÁSTICA ARTÍSTICA	40
GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	40
PSICOLOGIA DO ESPORTE	40
TÉCNICO INSTRUMENTAL	400
EIXO: TRABALHO, CULTURA E LAZER	

APRENDIZAGEM MOTORA	60
MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	60
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I	60
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II	60
EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA III	60
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA	60
ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	40
<b>3. CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>	
FORMAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	
EIXO: DIDÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I	440
EDUCAÇÃO ESPECIAL	60
FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80
POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	60
POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER	60
ESPORTE EDUCACIONAL	60
JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	60
DIMENSÃO PRÁTICA	1000
EIXO: DIDÁTICA E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	100
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS INICIAIS	100
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL/ANOS FINAIS	100
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	100
PRÁTICA DE ENSINO GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA	30
PRÁTICA DE ENSINO DO HANDEBOL	40
PRÁTICA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	40
PRÁTICA DE ENSINO DO VOLEIBOL	40
PRÁTICA DE ENSINO EM LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO	30
PRÁTICA DE ENSINO EM GINÁSTICA ARTÍSTICA	40
PRÁTICA DE ENSINO EM GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	40
PRÁTICA DE ENSINO EM DANÇA E CULTURA	20
PRÁTICA DO ENSINO EM BASQUETEBOL	40
PRÁTICA DO ENSINO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS	40
PRÁTICA DO ENSINO EM ATLETISMO	40
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>3.520</b>

### 5.2 QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

#### ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012

SE- MES- TRE	DISCIPLINAS	CHTT	PRÉ-REQUISITO
1º	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO EAD	40	
	ANATOMIA HUMANA	60	
	BASES BIOLÓGICAS PARA A ATIVIDADE FÍSICA	60	
	CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA I	60	
	GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA	30	
	*PRÁTICA DE ENSINO GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA	30	
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE I: HANDEBOL	40	
	*PRÁTICA DE ENSINO DO HANDEBOL	40	
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	60	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>420</b>	
2º	ANATOMIA HUMANA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE	60	ANATOMIA HUMANA
	CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	60	
	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA	60	
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE II: FUTEBOL E FUTSAL	40	
	*PRÁTICA DO ENSINO DO FUTEBOL E FUTSAL	40	
	INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA E MOVIMENTO HUMANO	60	
	NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA	60	
	LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>440</b>		

3º	CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA II	60	CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA I
	FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA	80	
	FISIOLOGIA HUMANA	60	
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE III: VOLEIBOL DE QUADRA E AREIA	40	
	*PRÁTICA DE ENSINO DO VOLEIBOL	40	
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60	
	MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	60	
	SOCORROS URGENTES	40	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>440</b>	
4º	APRENDIZAGEM MOTORA	60	FISIOLOGIA HUMANA
	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	60	
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA	60	
	LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO	30	
	*PRÁTICA DE ENSINO EM LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO	30	
	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER	60	
	GINÁSTICA ARTÍSTICA	40	
	*PRÁTICA DE ENSINO EM GINÁSTICA ARTÍSTICA	40	
	GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	40	
	*PRÁTICA DE ENSINO DE GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA	40	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>460</b>	
5º	DANÇA E CULTURA	60	
	*PRÁTICA DE ENSINO EM DANÇA E CULTURA	20	
	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I	60	
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	100	DIDÁTICA GERAL E DIDÁTICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
	METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE IV: BASQUETEBOL	40	
	*PRÁTICA DO ENSINO EM BASQUETEBOL	40	
	PSICOLOGIA DO ESPORTE	40	
	ESPORTE EDUCACIONAL	60	
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	40	CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA I LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA II
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>460</b>	
6º	ATIVIDADES AQUÁTICAS	40	
	*PRÁTICA DO ENSINO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS	40	
	EDUCAÇÃO FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E SAÚDE COLETIVA	60	
	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA	60	
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	100	DIDÁTICA GERAL E DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II	60	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I
	EDUCAÇÃO ESPECIAL	60	
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>420</b>	
7º	METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE V: ATLETISMO	40	
	*PRÁTICA DO ENSINO EM ATLETISMO	40	
	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA III	60	EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	100	DIDÁTICA GERAL E DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
	ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	40	
	SOCIOLOGIA DA ED. FÍSICA E ESPORTE	60	
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	40	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>380</b>	

8º	EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA	60	EDUCAÇÃO ESPECIAL
	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO	100	DIDÁTICA GERAL E DIDÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA
	JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS	60	
	ESTUDO DE LIBRAS	80	EDUCAÇÃO ESPECIAL
	<b>SUBTOTAL</b>	<b>300</b>	
	<b>DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS</b>	<b>3.320</b>	
	<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>200</b>	
	<b>TOTAL GERAL</b>	<b>3.520</b>	

Legenda: CHTT – Carga Horária Total;

\*carga horária de atividade prática

### 5.3 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

**ADMINISTRAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA** – As modificações nos sistemas econômicos e a administração. Administração e Gestão em empresas na área de educação e educação física. O conceito de mais-valia. Gestão, globalização e tecnologia. Gestão escolar: tipologia. Organização e Gestão de eventos científicos e Esportivos em Educação Física. Legislação desportiva e a importância da democratização do esporte. Bibliografia básica: CASTELLANI FILHO, Lino (Org.). Gestão Pública e Política de Lazer. Campinas: Autores Associados, 2007. NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. RODRIGUES, Mario Amaral. Organização nos Desportos e em Atividades Especiais. Campo Grande: UFMS, 1987. Bibliografia complementar: BRASIL/MINISTÉRIO DO ESPORTE. Código Brasileiro de Justiça Desportiva: comentários e legislação. Brasília: Assessoria de Comunicação Social, 2004. KWASNICKA, Eunice Laçava. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 1991. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas, 2008. TRAGTEMBERG, Maurício. Administração, Poder e Ideologia. São Paulo: Unesp, 2005.

**ANATOMIA HUMANA** – Anatomia Humana e Aspectos histórico-antropológicos. Descrição anatômica dos Sistemas músculo-esquelético, cardiorrespiratório, circulatório, nervoso, sensorial e endócrino, e sua relação com o movimento humano. Bibliografia básica: C. A. FATTINI & J. G. DANIELO. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Rio de Janeiro: Atheneu. PUTZ, R. & SOBOTTA, Pabst. R. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995. CASTRO, Sebastião Vicente. Anatomia fundamental. 4. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 1991 Bibliografia complementar: FRANCONI, et alli. Anatomia e fisiologia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1990. DANIELO, J. G. & FATTINI, C. A. Anatomia humana básica. Rio de Janeiro: Atheneu, 1974. WIRHED, Rolf. Atlas de anatomia do movimento. 1. ed. São Paulo: Manole, 1986. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

**ANATOMIA HUMANA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE** - Estudo anátomo-funcional do aparelho locomotor e dos sistemas com ênfase nos diferentes aspectos da dinâmica muscular e da anatomia aplicada nas diversas formas do movimento humano. Análise das articulações e sistema muscular do tronco, membros inferior e superior e sua aplicabilidade no movimento humano da prática da Educação Física/Esportes. Bibliografia básica: C. A. FATTINI & J. G. DANIELO. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. Rio de Janeiro: Atheneu. GRAY, H. & CROSS, C. M. Anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. PUTZ, R. & SOBOTTA, Pabst. R. Atlas de anatomia humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1995. Bibliografia

complementar: GARDNER, E; GRAY, D. J. 0; RAULLY, R. Anatomia estudo regional do corpo humano. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. ROHEN, Johanes W. & YOKCHI. Atlas fotográfico de anatomia humana. 2. ed. São Paulo: Manole, 1991. SPENCE, Alexander P. Anatomia humana básica. 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 1991. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte. 3. ed. São Paulo: Manole, 1990.

APRENDIZAGEM MOTORA - Estudo da aprendizagem motora aplicada a Educação Física escolar. A aprendizagem motora: Conceitos básicos. A relação estímulo-resposta e o processamento de informação. Estágios de aprendizagem motora. O ambiente de aprendizagem. Bibliografia básica: MAGILL R. A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blüger, 1998. SCHMIDT, Richard A. Aprendizagem e performance motora: dos princípios à prática. São Paulo: Movimento. 1993. SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2001. TANI, Go. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. Bibliografia complementar: BALBINO, Hermes Ferreira. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. BARBANTI, Valdir José. et al (Org). Esporte e Atividade Física: interação entre rendimento e saúde. São Paulo: Manole. 2002. KRÖGER, Christian; ROTH, Klaus. Escola da Bola: ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte. 2002. PAES, Roberto Rodrigues. Aprendizagem e competição precoce: o caso do basquetebol. Campinas: UNICAMP. 1996. SHUMWAY-COOK, A. & WOOLLACOTT, M. H. Controle Motor. 2. ed. São Paulo: Manole. 2003.

ATIVIDADES AQUÁTICAS – História e Atividades Aquáticas. Atividades Aquáticas de caráter recreativo e de adaptação ao meio líquido. Atividades aquáticas no contexto escolar e não escolar. Subsídios teórico-pedagógicos para o ensino de técnicas da natação e atividades aquáticas em geral. Os estilos dos quatro nadados. Noções básicas de salvamento e primeiros socorros da natação. Bibliografia básica: CATTEAU, R. E. & GAROFF, G. O ensino da natação. Trad. Márcia V. de Moraes. São Paulo: Manole, 1988. GOMES, W. D. F. Natação: erros e correções. Rio de Janeiro: SPRINT, 1997. PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. Bibliografia complementar: ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes. 2. ed. São Paulo: Manole. 2000. ARAUJO JUNIOR, B. Natação: saber fazer ou fazer sabendo? Campinas: Ed. Unicamp, 1993. DAMASCENO, L.G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1997.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES – Apresentação da Classificação de Atividades Complementares de acordo com regulamento específico. Orientação e Controle das Atividades Complementares de formação geral e específicas desenvolvidas pelo acadêmico, de acordo com regulamento específico. Bibliografia básica: CARVALHO, I. M. O processo didático. 6. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1999. VEIGA, I. P. A Repensando a didática. 11. ed. São Paulo: Papirus, 1996. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989. Bibliografia complementar: CANDAU, V. M. (Org.). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1993. GADOTTI, M. Educação e poder. São Paulo: Cortez, 1985. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1985.

BASES BIOLÓGICAS PARA A ATIVIDADE FÍSICA - Introdução à biologia humana, citologia e histologia direcionada a atividade física. Estudo da biologia celular e molecular, mecanis-

mos de transporte celular, potência de membrana e potência de ação, e tecidos muscular, nervoso, adiposo, conjuntivo, epitelial, cartilaginoso e ósseo. Bibliografia básica: JUNQUEIRA, L. C. U. & J. CARNEIRO. Biologia celular e molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. JUNQUEIRA, L. C. & J. CARNEIRO. Histologia básica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. WEINECK, J. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 2000. Bibliografia complementar: BLOOM, W. & D. W. FAWCET. Histology. 11. ed. Philadelphia: W. S. Sanders Company, 1986. DE ROBERTIS, E. D. P. & E. M. F. DE ROBERTIS. Bases da biologia celular e molecular. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. DI FIORI, M. S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA II- Princípios básicos do conhecimento humano. Pesquisa Qualitativa e Pesquisa Quantitativa. Resumo, Fichamento, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA I- Histórico e atualidade da ciência. Ciência e Ideologia. Ciência e Educação Física. As associações científicas. A produção de conhecimento em Educação Física. Referências teórico-metodológicas e Epistemológicas na produção do conhecimento em Educação Física. A produção do conhecimento no campo técnico-biológico e no campo sócio-cultural. Bibliografia básica: LÖWY, Michael. As Aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1998. MARINHO, Vitor. Consenso e Conflito: Educação Física brasileira. Rio de Janeiro: Shape, 2005. OLIVEIRA, Vitor Marinho de. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 1983. SANTOS FILHO, José Camilo dos; GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa Educacional: qualidade-quantidade. São Paulo: Cortez, 2002. Bibliografia complementar: BRACHT, Valter. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: Unijuí, 2007. CHAUI, Marilena. O que é Ideologia. São Paulo: Brasiliense, 1981. LÖWY, Michael. Ideologia e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1985. SILVA, Ana Márcia. Corpo, Ciência e Mercado: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas/Florianópolis: Autores Associados/Editora da UFSC, 2001.

Resenha. Estudo de diferentes técnicas e procedimentos necessários para o desenvolvimento de pesquisa qualitativa e quantitativa na área de educação física. Elementos de um projeto de pesquisa. Elementos que compõe uma monografia. Aplicação da metodologia científica nas diversas áreas da educação física, capacitando o aluno para o desenvolvimento da pesquisa seguindo os preceitos metodológicos mais adequados e de acordo com o objeto de pesquisa. Bibliografia básica: MELLO, S. I. L. Metodologia científica e técnicas de pesquisa. Florianópolis: UDESC, 2003. THOMAS, J. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. TRIVIÑOS, A. M. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1990. Bibliografia complementar: MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Referências bibliográficas: NBR 6023. São Paulo, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Trabalhos acadêmicos: NBR 14724. São Paulo, 2002.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO - Estudo do crescimento e desenvolvimento humano e sua relação com a Educação Física. Princípios e conceitos básicos do crescimento e desenvolvimento humano. O processo de desenvolvimento humano ao longo da vida, destacando os aspectos hereditários inter-relacionados ao contexto social. O desenvolvimento motor e a formação de padrões motores. O desenvolvimento humano e

a práxis na escola. Bibliografia básica: GALLAHUE, D. L. et al. Compreendendo o desenvolvimento motor; bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001. MAIA, J. et al. Saúde, crescimento e desenvolvimento: Um estudo epidemiológico em crianças e jovens de Moçambique. Lisboa, 2002. PAPALIA, D. E. & OLDS S. W. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000. PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. RJ: Zahar, 1978. VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003 Bibliografia complementar: COLE, M. & COLE S. R. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2004. ECKERT, H.M. Desenvolvimento motor. São Paulo: Manole, 1993. MALINA, R. M. & BOUCHARD. C. Atividade física do atleta jovem: do crescimento à maturação. São Paulo: Roca, 2002.

**DANÇA E CULTURA** - O ensino da dança no contexto da Educação Física Escolar. A dança e suas diferentes formas de manifestação ao longo da história. Estudo dos estilos e modalidades das danças direcionadas para a realidade escolar. Bibliografia básica: DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. HASELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola Hoje. São Paulo: Cortez 2007. Bibliografia complementar: NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. FERREIRA, Eliana Lucia (Org.) Dança artística e esportiva para pessoas com deficiência: multiplicidade, complexidade e maleabilidade corporal. Juiz de Fora: CBDRC, 2005. GIL, José. Movimento Total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004. DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995. MOMMENSOHN, Maria & PETRELLA, Paulo (Orgs). Reflexões Sobre Laban, o Mestre do Movimento. São Paulo: Summus, 2006.

**EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA** - Estudo e conhecimento das lesões e síndromes motora, mental, visual e múltipla. Noções básicas da aplicabilidade da atividade física e esportes adaptados para pessoas portadoras de necessidades especiais com vivências através de simulações práticas. Estudo da legislação pertinente à inclusão social escolar e não escolar. Fundamentos didático-pedagógicos no ensino da educação física especial escolar e não escolar. Bibliografia básica: ADAMS, R. C. Jogos, esportes e educação física para o deficiente físico. São Paulo: Manole, 1985. JANNUZZI, G. A luta pela educação do deficiente mental no Brasil. São Paulo: Cortez, 1985. MALINA, A. CESÁRIO, Sebastiana. (Orgs.) Esporte: Fator de Integração e Inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009. Bibliografia complementar: BAGATINI, F. W. Educação física para deficientes. Porto Alegre: Sagra, 1986. MELO, H. F. R. Deficiência visual: lições práticas de orientação e mobilidade. Campinas: Ed. Unicamp, 1991. MATURANA, H. Uma abordagem da educação atual da perspectiva da biologia do conhecimento. In: Emoções e linguagem na educação e na política. Belo Horizonte: UFMG, 1998. STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA I** - Estudo da educação física na escola e a prática educativa. Fundamentos básicos e princípios pedagógicos. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de educação física para a educação infantil. Educação Física e o processo de escolarização. Bibliografia básica: FONSECA, Vitor da; MENDES, Nelson. Escola, escola, quem és tu?: perspectivas psicomotoras do desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas. 1987. FREIRE, João Batista. Edu-

cação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física. 3 ed. São Paulo: Scipione. 1992. GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de; ARAVENA, César Jaime Oliva. Didática da Educação Física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD. 1998. MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. 2 ed. São Paulo: Phorte. 2006. TANI, Go, et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU. 1988. Bibliografia complementar: GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, Catalina. Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6 anos. São Paulo: Phorte. 2005. MOYLER, Janet R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed. 2002. MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org). Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed. 2005. NEGRINE, Airton. O corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS. 2002. RABINOVICH, Shelly Blecher. O espaço do movimento na educação infantil: formação e experiência profissional. São Paulo: Phorte. 2007.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA II** - Estudo da educação física na escola e a prática educativa. Fundamentos básicos e princípios pedagógicos. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de educação física para o ensino fundamental. Educação Física e o processo de escolarização. Bibliografia básica: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coord.). Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005. GALLARDO, José Perez (Org.) 2 ed. Educação Física escolar: do berçário ao ensino médio. Rio de Janeiro: Lucerna. 2005. NEIRA, Marcos Garcia; NUNES Mario Luiz Ferrari. Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas. São Paulo: Phorte. 2006. PICCOLO, Wilma (Org). Educação Física Escolar: ser... ou não ter? Campinas. Papyrus: 1993. SOARES, Carmem Lúcia, et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez. 1993.. Bibliografia complementar: BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento. 1991. COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE (Org). Educação física escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997. DARIDO, Suraya Cristina. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. PAES, Roberto Rodrigues. Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental. Canoas: Ed. ULBRA, 2001. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus. 2003.

**EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA III** – Estudo da educação física na escola e a prática educativa. Fundamentos básicos e princípios pedagógicos. Análise, seleção e organização de propostas pedagógicas de educação física para o ensino médio. Educação Física e o processo de escolarização. Bibliografia básica: ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados. 2001. BRACHT, Valter. Educação Física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister. 1992. CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola. Vitória: UFES. 1997. BETTI, Mauro. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento. 1991. DARIDO, Suraya Cristina, et al. Educação Física e temas transversais: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie. 2006. NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física: desenvolvendo competências. 2 ed. São Paulo: Phorte. 2006. Bibliografia complementar: CAPARROZ, Francisco Eduardo (Org). Educação Física Escolar: política, investigação e intervenção. Vitória: Proteoria. 2001. KUNZ, Elenor. Transforma-

ção didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ. 1994. KUNZ, Elenor (Org), et al. Didática da e ducação Física I. Ijuí. UNIJUÍ. 1998. OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (Org). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados. 2006. VENÂNCIO, Silvana; FREIRE, João Batista (Org.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados/UNICAMP. 2005.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: Visão geral da educação especial. Conceituação, classificação e incidência de excepcionalidades. Tendências atuais de educação especial. Identificação de recursos comunitários e institucionais para o atendimento do excepcional. Observação sobre a natureza e tipos de atendimento. Bibliografia básica: AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. São Paulo. Psicologia do Excepcional Ed. Ped. E Univ. 1986. CARTWRITHT, William M. e Porto Alegre Johnsom, G. Orville. A Educação da criança e do jovem excepcional, Ed. Globo, 1974. DUNN, Lloyd M. Rio de Janeiro. Crianças excepcionais: seus problemas, sua educação – Ed. L. Y. 1975. MACHADO, M. Terezinha de et al Rio de Janeiro. Ensinando Crianças excepcionais. Ed L.J. Olumpio, 1996. Bibliografia Complementar: PERES-RAMOS, A. M. de Queiroz. São Paulo. Diagnóstico Psicológico: implicações psicossó- Ed. Cortez 1982. ROUCEK, Joseph (coodenador) São Paulo, 2ª ed. A criança excepcional. Ed. Ibrasa 1973. TELEFORD, CHARLES W. E SAWREY, RIO DE JANEIRO 3a. EDICAO. O indivíduo excepcional, Ed. Zahar, 1978.

EDUCAÇÃO FÍSICA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E SAÚDE COLETIVA- . Aspectos históricos, caracterização social, econômica e sanitária da população brasileira. Histórico das políticas de saúde no Brasil - Do modelo sanitaria ao Sistema Único de Saúde. Saúde ocupacional, Saude e Nutrição. O processo saúde -doença, diferentes conceitos/perspectivas de saúde, saúde X atividade física e qualidade de vida. Doença crônico-degenerativas e metabólicas. Níveis de prevenção. Aspectos epidemiológicos na relação saúde-educação física. Fatores Sociais e biológicos para melhoria e problematização da questão da qualidade de vida. Bibliografia básica: BERTOLLI, C. Historia Da Saude Publica No Brasil. Editora ática, 1996. CARVALHO, Iara Maria de. O “mito” da atividade física e saúde. SP: Hucitec, 2004. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Os muitos brasis: Saúde e população na década de 80. SP: Hucitec, 1995. SCLiar, M. Do Magico ao Social a Trajetoria da Saude Publica, Porto Alegre, LPM, 1987. Bibliografia complementar: BOTAZZO C. Unidade básica de saúde, A porta do sistema revisada. Bauru, Edusc, 1999. COSTA, M.A., CARBONE, M. H. Saúde da Família: uma Abordagem Interdisciplinar: Rubio, 2004. LAURENTI, R. MELLO JORGE, M. H. P.; LEBRÃO, M. L.; GOTLIEB, S. L. D. Estatísticas e Saúde. 2a ed. EPU, 1997. CHAVES, M. M. Saúde e Sistemas. 2a ed. FGV-WK Kellogg foundation, 1978. DAVINI MC. Do processo de aprender ao de ensinar. Ministério da Saúde, Brasília, 1989. MINISTÉRIO DA SAÚDE. ABC do SUS: doutrinas e princípios. Brasília, 1990.

ESPORTE EDUCACIONAL – O contexto do esporte educacional. Educação Física curricular e esporte educacional. O ensino do esporte escolar. O esporte enquanto conteúdo da educação física escolar. O debate crítico sobre esporte educacional e esporte de competição. Bibliografia básica: ASSIS, Sávio. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados. 2001. BRACHT, V. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista. in Fundamentos da Educação Física.” OLIVEIRA, V. M. Ao livro técnico, 1987. COLL, C. & FREIRE, J. B. Esporte educacional. In: BARBIERI, C. (Org.). Esporte educacional: uma proposta renovada. Recife: UPE-ESEF/MEE/MDESP, 1996. PAES. R. R. & BALBINO, H. F. Pedago-

gia do esporte: contextos e perspectivas. Campinas: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia complementar: HASSENFLUG, W. Educação para o desenvolvimento humano pelo esporte. São Paulo: Saraiva, 2004. JABU, M. B. S. ONG e esportes: a cidadania entrando em campo. São Paulo: CENPEC, 2000.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL – Apresentação e Aplicação do Regulamento do Estágio Supervisionado em Educação Física. Elementos históricos-políticos que permeiam o contexto da Educação Pública Brasileira. Revisão e Aplicação de conceitos teórico-metodológicos para a prática docente. Atividades de estágio na Educação Infantil que propiciem ao acadêmico em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional, supervisionado por um profissional. Controle e Supervisão das atividades de estágio e documentos pertinentes. Leitura orientada. Bibliografia básica: SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo. Cortez. 1993. ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidade da prática pedagógica. Campinas: Autores Associados. 2001. BETTI, M., et al. Educação física e o ensino de 1º grau: uma abordagem crítica. São Paulo. EPU. 1988. BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister. 1992. Bibliografia complementar: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BRASIL, Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº 9.394, de 20.12.1996. BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília. MEC/SEF. 1997. v. 7. BROUGÈRE, G. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 3. ed. São Paulo: Scipione. 1992. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS – Apresentação e Aplicação do Regulamento do Estágio Supervisionado em Educação Física. Subsídios teórico-metodológicos para o ensino da educação física escolar nos anos iniciais do ensino fundamental. Atividades de estágio no Ensino Fundamental/anos iniciais da Educação Básica. Controle e Supervisão das atividades de estágio e documentos pertinentes. Leitura orientada. Bibliografia básica: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória: UFES. 1997. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia para o ensino da Educação Física. Cortez, 1992. Bibliografia complementar: GALLARDO, J. S. P. et al. Didática da Educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD. 1998. KISHIMOTO, T. M. Jogos infantis: o jogo a criança e a educação. Petrópolis: Vozes. 1993. SANTIN, S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF. 1994. TANI, Go, et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU. 1988. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 3. ed. São Paulo: Scipione. 1992. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) Apresentação e Aplicação do Regulamento do Estágio Supervisionado em Educação Física. Subsídios teórico-metodológicos para o ensino da educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental. Atividades de estágio no Ensino Fundamental/anos finais da



Educação Básica. Controle e Supervisão das atividades de estágio e documentos pertinentes. Leitura orientada. Bibliografia básica: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória: UFES. 1997. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. 3. ed. São Paulo: Scipione. 1992. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia para o ensino da Educação Física. Cortez, 1992. Bibliografia complementar: GALLARDO, J. S. P. et al. Didática da Educação física: a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: FTD. 1998. SANTIN, S. Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre: EST/ESEF. 1994. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO - Apresentação e Aplicação do Regulamento do Estágio Supervisionado em Educação Física. Subsídios teórico-metodológicos para o ensino da educação física escolar no Ensino Médio. Atividades de estágio no Ensino Médio que propiciem ao acadêmico em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos próprios ao campo profissional, supervisionado por um profissional. Controle e Supervisão das atividades de estágio e documentos pertinentes. Leitura orientada. Bibliografia básica: COLETIVO DE AUTORES. Metodologia para o ensino da Educação Física. Cortez, 1992. BRASIL, Congresso Nacional. Lei de diretrizes e bases da educação nacional, nº. 9.394, de 20.12.1996. BRASIL, Congresso Nacional. Lei nº 10.793, de 01.12.2003. Altera redação do Art. 26. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CAPARROZ, F. E. Entre a educação física na escola e a educação física da escola. Vitória: UFES. 1997. Bibliografia complementar: DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003. FREIRE, J. B. SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione. 2003. SHIGUNOV, V. & SHIGUNOVNETO, A. (Org.). A formação profissional e a prática pedagógica. Londrina: O autor. 2001. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

ESTUDO DE LIBRAS – Noções históricas da inclusão de surdos na sociedade brasileira. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais. Bibliografia básica: BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1995. COUTINHO, Denise Obra: LIBRAS e Língua Portuguesa: Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Arpoador. 2000. FELIPE, Tânia A. Libras em contexto. Brasília: MEC/SEESP Nº Edição 7. 2007. LABORIT, Emanuelle Obra: O Vôo da Gaivota. Paris: Copyright Éditions. 1994. QUADROS, Ronice Muller de Obra: Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004. Bibliografia complementar: SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras Nº Edição: Ano: 1998. SKLIAR, Carlos. A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: MEC Nº Edição. 2005. STRANADOVÁ, Vera. Como é ser surdo. Babel Editora Ltda N Edição. 2000. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SEESP/MEC.1998.

FISIOLOGIA HUMANA - Introdução à fisiologia. Estudos dos comportamentos fisiológicos dos sistemas muscular, nervoso, hormonal, cardiovascular, cardiorespiratório, renal e imunológico em repouso. Bibliografia básica: AIRES, M. M. Fisiologia. 2.

ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. BERNE, R. M. & LEVY, M. N. Fisiologia. 4. ed.; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. GANONG, W. F. Fisiologia médica. 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Bibliografia complementar: GUYTON, A. C. & HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. JOHNSON, L. R. Fundamentos de fisiologia médica. 2. ed; Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. VANDER, A. J., SHERMAN, J. H. & LUCIANO, D. S. Fisiologia humana. São Paulo: McGraw-Hill. 1980.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - Estudo dos comportamentos fisiológicos dos sistemas bioenergético, muscular, nervoso, endócrino, cardiovascular, cardiorrespiratório e termorregulador durante a atividade física. Características fisiológicas da criança e do adolescente. Exemplos de prescrição do exercício físico adequadas as características fisiológicas nas diferentes faixas etárias. Bibliografia básica: GARRET JR., W. E. & KIRKENDALL, D. T. A ciência do exercício e dos esportes. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2003. FOX, E.; FOSS, M. L.; KETEYIAN, S. J. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. McARDLE, W; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998. Bibliografia complementar: POWERS, S. & HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação do condicionamento físico e do desempenho. 3. ed. São Paulo: Manole, 2001. WILMORE, J. H. & COSTILL, D. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001. LAPIERRE, A. A educação psicomotora na escola. São Paulo: Manole, 1996.

FUNDAMENTOS DE DIDÁTICA GERAL E DA EDUCAÇÃO FÍSICA - Didática na formação docente. Objetivo de estudo da didática. Didática e relações pedagógicas e Organização do trabalho docente. Diferenças entre educação, instrução e ensino. As diferentes concepções de educação. O enfoque da didática na educação atual. A visão histórica da didática. Principais tendências. O processo de ensino aprendizagem. A relação de ensino-aprendizagem. Bibliografia básica: GADOTTI, M. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993. LIBANEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1992. CARDOSO, C. L. Didática da educação física 1. Ijuí: Editora da UNIJUÍ. PIRES, G. L. & MATIELLO JR., E. M; NEVES, A.; et al. Didática da educação física 2. Ijuí: Editora da UNIJUÍ. KUNZ, E. Didática da educação física. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2001. Bibliografia complementar: BATISTA, L. C. C. Educação física no ensino fundamental. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992. SOUSA E. S. & VAGO, T. M. (Orgs.). Trilhas e partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FUNDAMENTOS HISTÓRICO E FILOSÓFICOS E EDUCAÇÃO FÍSICA - Filosofia e Sociedade na atualidade. A Filosofia nos diferentes períodos históricos. Educação Física, Esporte e Lazer como elementos para reflexão filosófica. Educação Física e Esporte no contexto escolar: correntes e concepções filosóficas e valores subjacentes ao seu uso na realidade brasileira. Reflexão Filosófica e Prática Transformadora na Educação Física. Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 1996. SANTIN, Silvino. Da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Ijuí: Unijuí, 2004. D. C. LUZZATTO, H. Os trabalhos e os dias. São Paulo, Iluminuras, 1990. Bibliografia complementar: FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho. O corpo e o filósofo. Vitória: CEF/UFES, 1998. CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história

que não se conta. Campinas: Papyrus, 1988. MANACORDA, M. A. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1989. PONCE, A. Educação e luta de classes. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

**GINÁSTICA ARTÍSTICA** - Vivência orientada e estudo reflexivo das metodologias para a prática da ginástica artística. Estudo e prática do treinamento, preparação física, técnica e tática em ginástica artística. Bibliografia básica: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CORBUCCI, P. Manual de ginástica olímpica escolar. Brasília: EDF/UnB, 1993. LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva. São Paulo: Manole, 1987. Bibliografia complementar: ARAÚJO, C. Manual de ajudas em ginástica. Canoas: Editora da ULBRA, 2003. BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SANTOS, J. & ALBUQUERQUE, J. Manual de ginástica olímpica. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. PRUDDEN S; SUSSMAN, J. Ginástica para crianças. Martins Fontes, 1982.

**GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA** - Vivência orientada e estudo reflexivo das metodologias para a prática da ginástica rítmica desportiva. Estudo e prática do treinamento desportivo, preparação física, técnica e tática em ginástica rítmica desportiva. Bibliografia básica: ARNOLD, K. & ZINKE, E. Ginástica em aparelhos para meninas. Rio de Janeiro: 1984. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SANTOS, J. D. & ALBUQUERQUE, J. Manual de ginástica olímpica. Rio de Janeiro. Bibliografia complementar: ARRASCO, R. Ginástica olímpica. São Paulo: Manole, 1982. CARRASCO, R. Ginástica de aparelhos. São Paulo: Manole, 1982. FIEDRRICH, E. & NILSSON, M. Ginástica desportiva. Lisboa: Casa do Livro, 1981. SOLER, P. Ginástica de solo. São Paulo: Manole, 1982.

**GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA** – A Ginástica na atualidade e sua relação com a História. Estudos dos fundamentos, classificação e descrição dos exercícios ginásticos. A relação entre as capacidades/habilidades motoras e o desenvolvimento humano no ensino-aprendizagem da ginástica. A Ginástica e sua relação com a educação e a saúde. Bases didático-pedagógicas para o ensino da Ginástica. Movimento humano: relações entre movimento e ritmo. Ginástica e Cultura: diferentes manifestações gímnicas e finalidades. A Ginástica e sua relação com a educação e a saúde. Bases didático-pedagógicas para o ensino da Ginástica. Bibliografia básica: ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gizee de Assis. Ritmo e movimento. Guarulhos, São Paulo: Phorte, 2000. BROCHADO, F.A. & BROCHADO, M.MV. Fundamentos de ginástica artística. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2008. SOARES, Carmen Lúcia. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998. CALAZANS, J. et al. Dança e educação em movimento. São Paulo: Cortez, 2003. HOSTAL, P. Ginástica em aparelhos: espaldar, banco, plinto, corda. Ensino primário. São Paulo: Manole, 1982. Bibliografia complementar: PUIGVERT, M. R. Atlas de ginástica. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1980. RODRIGUES, C. E. C. Musculação feminina. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992. SOARES, C. L. Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: Autores Associados, 1998. ABTIBAL, Luiz Guilherme Baird. Aprendizagem de ginástica olímpica. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. CONTURSI, Tânia Lúcia. Ginástica estética em academia.

Rio de Janeiro: Sprint, c1986. COSTA, Marcelo Gomes da. Ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

**HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA**: Estudo da Educação como processo social na experiência histórica do ocidente. Estudo das tendências pedagógicas construídas historicamente no campo da Educação e da Educação Física no Brasil. O corpo e a sociedade brasileira: ideologia, dominação e dependência cultural. História da Educação e da Educação Física. Elementos históricos e filosóficos de análise da realidade da Educação e da Educação Física brasileiras na contemporaneidade. Bibliografia Básica: BOURDIEU, Pierre e PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CASTELLANI FILHO, Lino. Educação física/ciências do esporte no Brasil hoje: pelos meandros da educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Maringá, v. 14, n. 3, p. 119-125, mai. 1993. CASTELLANI FILHO, Lino. Classes de aceleração: uma proposta pedagógica para a educação física. In: Política educacional e educação física. Campinas: Autores Associados, 1998. FERREIRA NETO, Amarílio. Projeto militar na educação física. In: FERREIRA NETO (Org.). Pesquisa histórica na educação física. v. 2. Vitória: UFES/CEFD, 1997. Estado Militar e Educação no Brasil: 1964 – 1985 São Paulo: UNICAMP/Cortez, 1993. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira F. História da Educação no Brasil (1930 – 1945). Petrópolis: Vozes, 1994. Bibliografia Complementar: SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 12 ed. Campinas: Autores Associados, 1996. SEVERINO, Antônio Joaquim. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994. TANI, Go et al. Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem Desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988. TEIXEIRA, Hudson Ventura; PINI, Márcio Carvalho. Aulas de educação física: 1o grau. São Paulo: IBRASA, 1978.

**INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA BIOMECÂNICA DO MOVIMENTO HUMANO**: Estudo dos fundamentos da Física e dos fatores estruturais e funcionais do corpo, determinantes do movimento humano, e que são fundamentais para a análise mecânica do mesmo. Análise metodológica dos fatores mecânicos que determinam as características do movimento humano e que estão relacionados aos processos de aprendizagem e desenvolvimento do ser humano. Bibliografia Básica: AMADIO, A. C. (ed.) Fundamentos Biomecânicos para a Análise do Movimento. São Paulo: Laboratório de Biomecânica/EEFUSP, 1996. AMADIO, A. C.; BARBANTI, V. J. (ed.) A Biodinâmica do Movimento Humano e suas Relações Interdisciplinares. São Paulo: Liberdade, 2000. HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. HALLIDAY & RESNICK. Física. Mecânica. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1995. HAMILL, J. & KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. São Paulo: Manole, 1999. Bibliografia Complementar: HAY, J. G.; REID, J. G. As Bases Anatômicas e Mecânicas do Movimento Humano. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1985. KAPANDJI, I. Fisiologia Articular. São Paulo: Manole, 1990. NORDAN, M.; FRANKEL, V. H. Biomecânica do Sistema Musculoesquelético. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. VIEL, E. (ed.) A Marcha Humana, a Corrida e o Salto. Biomecânica, investigações, normas e disfunções. São Paulo: Manole, 2001. ZATSIORSKY, V. M. (ed.) Biomecânica no esporte. Performance do desempenho e prevenção de lesão. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

**INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE EAD**- Fundamentos teóricos da EAD, histórico, evolução, conceitos, características, vantagens e desvantagens, ambientes Virtuais de Aprendizagem, legislação, qualidade, avaliação e utilização em diversos contextos

educacionais, corporativos e na educação continuada. O papel dos sujeitos do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância e a interatividade. Bibliografia básica: AZEVEDDO, W. Muito além do jardim de infância: temas de educação on-line. Rio de Janeiro: Armazém Digital, 2005. \_\_\_\_\_. Educação a distância na Universidade do século XXI. In: Aquifolium no ar desde 2000. Disponível em <http://www.aquifolium.com.br/educacional/artigos/spof2.html>. ALMEIDA, M.E. B. Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (coord.) Projeto Nave. Educação a distância. Formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo, 2001. BALLALAI, R. (Org.) Educação a distância. Niterói: GRAFCEN, 1991. BARBOSA, R. M. Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. Bibliografia Complementar: BELLONI, M. L. Educação a distância. 4ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2003. Credenciamento para educação a distância. Disponível em [http://www.besf.com.br/malas\\_diretas/credenciamento\\_EaD/credenciamento\\_EaD\\_web](http://www.besf.com.br/malas_diretas/credenciamento_EaD/credenciamento_EaD_web).

CHAVES, E. O. C. Educação a distância, aprendizagem a distância, ensino a distância. Disponível em <http://edutec.net/>. GOZALES, M. Fundamentos da tutoria em educação a distância. São Paulo: Avercamp, 2005. LEGISLAÇÃO eAd. Disponível em [http://www.senado.gov.br/sf/senado/ilb/asp/ED\\_LegislaçãoEaD.asp](http://www.senado.gov.br/sf/senado/ilb/asp/ED_LegislaçãoEaD.asp). LOBO NETO, Francisco José da Silveira (Org.) Educação a distância: Referências e trajetórias. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia e Educação.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DO LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA – Perspectivas de Lazer. Lazer e Sociedade: lazer e trabalho, lazer e cultura etc. Diferenciação entre o jogo, a brincadeira, o brinquedo e o lúdico. O lazer e sua dimensão social. O lazer como um elemento na área escolar e não-escolar. Bibliografia básica: BAKHTIN, Mikhail. A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Brasília: UNB, 2008. ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação. São Paulo: Cortez, 2008. PADILHA, Valquiria (Org.). Dialética do lazer. São Paulo: Cortez, 2006. Bibliografia complementar: CARVALHO, Sérgio (Org.). Comunicação, Movimento e Mídia na Educação Física (Vol. 3). Santa Maria, UFSM, 1996. GAELZER, Lenea. Ensaio à Liberdade: uma introdução ao estudo da educação para o tempo livre. Porto Alegre: D. C. Luzzato, 1985. GOLDMANN, Lucien. A Criação Cultural na Sociedade Moderna. Lisboa/Santos: Presença/Martins Fontes, 1972. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 2002. MELO, Vitor Andrade de. Lazer e Minorias Sociais. São Paulo.

JOGOS BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: Conceitos de Jogos, Brinquedos, Brincadeiras e Esportes. Jogos, brinquedos e brincadeiras ao longo da história da humanidade. Possibilidades de intervenção pedagógica do jogo do brinquedo e da brincadeira. Resgate de brinquedos populares e oficina de construção de brinquedos. Vivências dos brinquedos cantados e grandes jogos. Bibliografia Básica: AMADO, João. Universo dos Brinquedos Populares. Editora Quarteto. Portugal, 2002. BROUGE, Gilles. Brinquedo e Cultura KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e, a Educação. São Paulo: Editora Cortez, 2006. \_\_\_\_\_. (org.). Brincar e suas Teorias. São Paulo: Pioneira, 1998. MANSON, Michel. História do Brinquedo e dos Jogos: brincar através dos tempos. Editora Teorema SOD. Portugal, 2002. Bibliografia Complementar: BROTTTO, Fábio Otuzi. Jogos cooperativos: Santos: Projeto Cooperação, 2001. 161

p. BRUHNS, Heloisa Turini. Introdução aos Estudos do Lazer. Campinas: Unicamp, 1997. FREIRE, João Batista. O Jogo: Campinas: Autores Associados, 2002. 125 p. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 127 p. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: Campinas: Autores Associados, 1996. 100 p.

LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL - Prática de leitura para a compreensão de textos literários e técnico-científicos. Produção de textos, considerando a relação entre idéias e as articulações lingüísticas que contribuem para o sentido coerente e coeso do texto acadêmico. Bibliografia básica: FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática. MOURA, F. Trabalhando com dissertação. São Paulo: Ática. VANOYE, F. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita, 9. ed. São Paulo: Martins Fontes. Bibliografia complementar: ABREU, A. S. Curso de redação. São Paulo: Ática. BELLINE, A. H. C. Trabalhando com descrição. São Paulo: Ática. FARACO, C. E. & MOURA, F. M. Para gostar de escrever. São Paulo: Ática.

LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO - Fundamentos históricos das lutas. As lutas como conteúdos da educação física. Aspectos teórico-metodológicos e o ensino das lutas. As necessidades especiais e o ensino das lutas: a questão da inclusão. Bibliografia básica: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010. SILVA, Gladson de Oliveira e HEINE, Vinicius. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo. Cortez. 1993. Bibliografia complementar: AREIAS, A. O que é capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1986. REGO, W. Capoeira angola - Ensaio sócio-etnográfico. Salvador: Itapuã, 1969. CARNEIRO, E. Caderno de folclore (nº. 1), Capoeira. Rio de Janeiro: MEC - Gráfica Olímpica Editora, 1975. ROBERT, L. O judô. Lisboa: Editorial Notícias, 1976. CAPOEIRA, N. Capoeira: pequeno manual do jogador. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE I: HANDEBOL - Características do handebol na atualidade e aspectos históricos. O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e handebol; esporte de alto nível; arbitragem etc. Bibliografia básica: ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010. MALINA, A. CESÁRIO, Sebastiana. (Orgs.) . Esporte: Fator de Integração e Inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009. ZAMBERLAN, Elói. Handebol: Escolar e de Iniciação. Cambé: Imagem, 1999. BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992. Bibliografia complementar: FALKOWSKI, M. M. M. Aprendendo a jogar handebol. Madrid: Esteban Sanz Martinez, 1995. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ. 1994. MARTINI, K. O handebol técnica-tática. Portugal, 1980. SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo. Cortez. 1993.

METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE II: FUTEBOL E FUTSAL - Características do futebol/futsal na atualidade e aspectos históricos. O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao

sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e futebol; política e futebol, esporte de alto nível; arbitragem etc. Bibliografia básica: ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001. FREIRE, João Batista. Pedagogia do Futebol. Campinas: Autores Associados, 2006. MALINA, A. (Org.). Esporte: Fator de Integração e Inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010. VOSER, Rogério da Cunha e GIUSTI. O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. Bibliografia complementar: BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ. 1994. MUTTI, D. Futebol de salão artes e segredos. Hemus, 1992. SANTOS, E. Caderno técnico, didático: futebol. Brasília, SEED/MEC, 1979. ROMAR, N. Futebol de salão. Teno Printer, 1992. SANTOS, E. Caderno técnico didático - futebol de salão. Brasília: SEED/MEC.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE III: VOLEIBOL DE QUADRA/AREIA** - Características do voleibol de quadra/areia na atualidade e aspectos históricos. O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e voleibol; marketing e voleibol, esporte de alto nível; arbitragem etc. Bibliografia básica: BRUN, R. A. Domínio psicomotor – objetos e avaliação. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1975. CARVALHO, O. M. Caderno técnico didático – voleibol moderno. Brasília: MEC, 1980. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia complementar: BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992. CASSIGNOL, R. Las cinco etapas del voleibol. São Paulo: Kaeluzs, 1980. TELENA, A. P. Educacion física desportiva. ensino – aprendizagem. Madrid: Editorial Augusto E. Pila Telena, 1985. VARGAS, R. V. La táctica del voleibol en competicion. Madrid: Espanha. 1976.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE IV: BASQUETEBOL** - Características do basquetebol na atualidade e aspectos históricos. O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e basquetebol, marketing e basquetebol, esporte de alto nível; arbitragem etc. Bibliografia básica: ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Autores Associados, 1992. FERREIRA, A. & De ROSE, D. Jr. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo: EPU/USP, 1987. MALINA, A. CESÁRIO, Sebastiana. (Orgs.) . Esporte: Fator de Integração e Inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009. SALVIO, M. B. Aspectos defensivos no treinamento de basquetebol: considerações técnicas e filosóficas. Campinas: FEF/UNICAMP, 1997. Bibliografia complementar: BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ. 1994. PAES, R.

E. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 1996. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO ESPORTE V: ATLETISMO** - História, Atletismo e Formação humana. As diferentes modalidades do atletismo. Estudos teóricos e práticos dos gestos motores que envolvem a prática educativa do atletismo, contrapondo a perspectiva behaviorista com a perspectiva humanista como abordagem de ensino.. Bibliografia básica: POLISCHUK, V. Atletismo. iniciación y perfeccionamiento. Barcelona. Paidotribo. 2000. SCHIMOLINSK, G. Atletismo. Lisboa. Estampa. 1982. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia complementar: SANT, J. R. Metodologia del atletismo. Barcelona: Paidotribo, 1999. ULRICH JONATH; EDUARD HAAG; R KREM-PEL. Atletismo 1 - corrida e saltos - treino, técnica e tática. Lisboa, Casa do Livro, 1983. ULRICH JONATH; EDUARD HAAG; R KREM-PEL. Atletismo 2 - lançamentos e provas combinadas - treino, técnica e tática. Lisboa, Casa do Livro, 1983. KIRSCH, A.; KOCH, K. & ORO. U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

**MEDIDAS E AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**- Estudos dos conceitos básicos sobre as funções de medir, testar e avaliar no que diz respeito aos aspectos antropométricos e do desempenho do movimento humano. Bibliografia básica: MORROW, J. R. et al. Medida e avaliação do desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2003. DENADAI, B. S. Índices fisiológicos de avaliação aeróbia: conceitos e aplicações. Ribeirão Preto: B. S. D., 1999. DENADAI, B. S. Avaliação aeróbia: Determinação indireta da resposta do lactato sanguíneo. Rio Claro: Motrix, 2000. Bibliografia complementar: GUEDES, D. P. & GUEDES, J. E. R. P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri: Manole, 2006. TRITSCHLER, K. Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & Mcgee. Barueri: Manole, 2003. GUEDES, D. Composição corporal. Londrina: APEF, 1994.

**NUTRIÇÃO E ATIVIDADE FÍSICA** – Análise de alimentos, nutrição e atividade física. Suplementação energética e a prática desportiva e atividades físicas em geral. Necessidades nutricionais na prática de atividades físicas e modalidades esportivas. Noções pedagógicas para a abordagem do conteúdo nutrição no ensino básico em aulas de educação física. Bibliografia básica: KAC, G.; SICHIERI, R. & GIGANTE, D. P. (Org.). Epidemiologia nutricional. Rio de Janeiro: Fiocruz/Atheneu, 2007. WILLIAMS, M. M. Nutrição para saúde, condicionamento físico e desempenho esportivo. Barueri: Manole, 2002. WOLINSKY, I. (Ed.); HICKSON JUNIOR, JAMES (Ed.) Nutrição no exercício e no esporte. 2. ed. atualizada. São Paulo: Roca, 2002. Bibliografia complementar: SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. P. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia. São Paulo: Roca, 2007. TIRAPEGUI, J. Nutrição - fundamentos e aspectos atuais. São Paulo: Atheneu, 2000. VITOLO, M. R. Nutrição: da gestão à adolescência. São Paulo: Reichmann & Affonso, 2003.

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA** - Estudos das Políticas educacionais no Brasil com ênfase à política educacional no contexto das políticas públicas. Organização dos sistemas de ensino considerando a peculiaridade local (municipal e estadual), nacional e os contextos

internacionais. Legislação de ensino, impasses e perspectivas das políticas atuais em relação à educação. Bibliografia básica: AZANHA, J. M. Educação: temas polêmicos. São Paulo: Martins Fontes, 1995. BRASIL. Ministério da Educação. Desenvolvimento da educação no Brasil. Brasília: MEC, 1998. CUNHA, L. A. Escola pública, escola particular e a democratização de ensino. São Paulo: Cortez, 1985. Bibliografia complementar: GENTILE, P. & SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis: Vozes, 1995. MELLO, G. N. M. Cidadania e competitividade: desafios educacionais no terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 1993. SAVIANI, D. A nova lei da educação. Campinas: Autores Associados, 1997.

**POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER - Políticas Públicas/Sociais e Educação Física.** Estado, Políticas e Educação Física. Políticas Públicas/Sociais na Educação Física, Esporte e Lazer: atualidades. Gestão Pública em Educação Física, Esporte e Lazer. Bibliografia básica: CASTELLANI FILHO, Lino. Política Educacional e Educação Física. Campinas: Autores Associados, 2002. SILVA, Maurício Roberto da (Org.). Esporte, Educação, Estado e Sociedade. Chapecó: Argos, 2007. MALINA, André; CESARIO, Sebastiana (Orgs.). Esporte: fator de integração e inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009. Bibliografia complementar: CASTELLANI FILHO, Lino. Gestão Pública e Política de Lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. GARCIA, Carla Cristina; HÚNGARO, Edson Marcelo; DAMASCENO, Luciano Galvão (Orgs.). Estado, Política e Emancipação Humana - Lazer, Educação, Esporte e Saúde como Direitos Sociais. Santo André: Alpharrabio, 2009; SOLAZZI, José Luís; RODRIGUES, Juliana Pedreschi (Orgs.). Neoliberalismo e Políticas de Lazer Apontamentos críticos: 5 Anos de Pesquisa do Observatório de Políticas Sociais de Educação Física, Esporte e Lazer grande ABC/GEPOSEF. Santo André: Alpharrabio, 2009.

**PRÁTICA DE ENSINO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS:** História e Atividades Aquáticas. Atividades Aquáticas de caráter recreativo e de adaptação ao meio líquido. Atividades aquáticas no contexto escolar e não escolar. Subsídios teórico-pedagógicos para o ensino de técnicas da natação e atividades aquáticas em geral. Os estilos dos quatro nados. Noções básicas de salvamento e primeiros socorros da natação. Bibliografia básica: CATTEAU, R. E. & GAROFF, G. O ensino da natação. Trad. Márcia V. de Moraes. São Paulo: Manole, 1988. GOMES, W. D. F. Natação: erros e correções. Rio de Janeiro: SPRINT, 1997. PALMER, M. L. A ciência do ensino da natação. São Paulo: Manole, 1990. Bibliografia complementar: ASSOCIATION OF SWIMMING THERAPY. Natação para deficientes. 2. ed. São Paulo: Manole. 2000. ARAUJO JUNIOR, B. Natação: saber fazer ou fazer sabendo? Campinas: Ed. Unicamp, 1993. DAMASCENO, L.G. Natação, psicomotricidade e desenvolvimento. Brasília: Secretaria dos Desportos da Presidência da República, 1997.

**PRÁTICA DE ENSINO EM ATLETISMO:** História, Atletismo e Formação humana. As diferentes modalidades do atletismo. Estudos teóricos e práticos dos gestos motores que envolvem a prática educativa do atletismo, contrapondo a perspectiva behaviorista com a perspectiva humanista como abordagem de ensino.. Bibliografia básica: POLISCHUK, V. Atletismo. iniciación y perfeccionamiento. Barcelona. Paidotribo. 2000. SCHIMOLINSK, G. Atletismo. Lisboa. Estampa. 1982. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia complementar: SANT, J.

R. Metodologia del atletismo. Barcelona: Paidotribo, 1999. ULRICH JONATH; EDUARD HAAG; R KREM-PEL. Atletismo 1 - corrida e saltos - treino, técnica e tática. Lisboa, Casa do Livro, 1983. ULRICH JONATH; EDUARD HAAG; R KREM-PEL. Atletismo 2 - lançamentos e provas combinadas - treino, técnica e tática. Lisboa, Casa do Livro, 1983. KIRSCH, A.; KOCH, K. & ORO. U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

**PRÁTICA DE ENSINO DE BASQUETEBOL:** Características do basquetebol na atualidade e aspectos históricos. O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e basquetebol, marketing e basquetebol, esporte de alto nível; arbitragem etc. Bibliografia básica: ASSIS, S. Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Autores Associados, 1992. FERREIRA, A. & De ROSE, D. Jr. Basquetebol: técnicas e táticas. São Paulo: EPU/USP, 1987. MALINA, A. CESÁRIO, Sebastiana. (Orgs.) . Esporte: Fator de Integração e Inclusão social? Campo Grande: UFMS, 2009. SALVIO, M. B. Aspectos defensivos no treinamento de basquetebol: considerações técnicas e filosóficas. Campinas: FEF/UNICAMP, 1997. Bibliografia complementar: BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. KUNZ, Elenor. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: UNIJUÍ. 1994. PAES, R. E. Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental. Campinas: Faculdade de Educação/UNICAMP, 1996. MARINHO, V. de O. Educação Física Humanista. Rio de Janeiro: Shape, 2010.

**PRÁTICA DE ENSINO DE DANÇA E CULTURA:** O ensino da dança no contexto da Educação Física Escolar. A dança e suas diferentes formas de manifestação ao longo da história. Estudo dos estilos e modalidades das danças direcionadas para a realidade escolar. Bibliografia básica: DAOLIO, J. Educação física e o conceito de cultura. Campinas: Autores Associados, 2004. HASELBACH, Barbara. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1989. LABAN, Rudolf. Dança educativa moderna. São Paulo: Ícone, 1990. MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola Hoje. São Paulo: Cortez 2007. Bibliografia complementar: NANNI, D. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. FERREIRA, Eliana Lucia (Org.) Dança artística e esportiva para pessoas com deficiência: multiplicidade, complexidade e maleabilidade corporal. Juiz de Fora: CBDCR, 2005. GIL, José. Movimento Total: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004. DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 1995. MOMMENSOHN, Maria & PETRELLA, Paulo (Orgs). Reflexões Sobre Laban, o Mestre do Movimento. São Paulo: Summus, 2006.

**PRÁTICA DE ENSINO DE FUTEBOL E FUTSAL:** Características do futebol/futsal na atualidade e aspectos históricos. O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e futebol; política e futebol, esporte de alto nível; arbitragem etc. Bibliografia básica: ASSIS, S. Reinventando o esporte: possi-

bilidades da prática pedagógica. São Paulo: Autores Associados, 2001. FREIRE, João Batista. *Pedagogia do Futebol*. Campinas: Autores Associados, 2006. MALINA, A. (Org.). *Esporte: Fator de Integração e Inclusão social?* Campo Grande: UFMS, 2009. MARINHO, V. de O. *Educação Física Humanista*. Rio de Janeiro: Shape, 2010. VOSER, Rogério da Cunha e GIUSTI. *O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002. *Bibliografia complementar*: BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992. KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994. MUTTI, D. *Futebol de salão artes e segredos*. Hemus, 1992. SANTOS, E. *Caderno técnico, didático: futebol*. Brasília, SEED/MEC, 1979. ROMAR, N. *Futebol de salão*. Teno Printer, 1992. SANTOS, E. *Caderno técnico didático - futebol de salão*. Brasília: SEED/MEC.

**PRÁTICA DE ENSINO DE GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA: A Ginástica na atualidade e sua relação com a História.** Estudos dos fundamentos, classificação e descrição dos exercícios ginásticos. A relação entre as capacidades/habilidades motoras e o desenvolvimento humano no ensino-aprendizagem da ginástica. A Ginástica e sua relação com a educação e a saúde. Bases didático-pedagógicas para o ensino da Ginástica. Movimento humano: relações entre movimento e ritmo. Ginástica e Cultura: diferentes manifestações gímnicas e finalidades. A Ginástica e sua relação com a educação e a saúde. Bases didático-pedagógicas para o ensino da Ginástica. *Bibliografia básica*: ARTAXO, Inês e MONTEIRO, Gizee de Assis. *Ritmo e movimento*. Guarulhos, São Paulo: Phorte, 2000. BROCHADO, F.A. & BROCHADO, M.M.V. *Fundamentos de ginástica artística*. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan, 2008. SOARES, Carmen Lúcia. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998. CALAZANS, J. et al. *Dança e educação em movimento*. São Paulo: Cortez, 2003. HOSTAL, P. *Ginástica em aparelhos: espaldar, banco, plinto, corda. Ensino primário*. São Paulo: Manole, 1982. *Bibliografia complementar*: PUIGVERT, M. R. *Atlas de ginástica*. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1980. RODRIGUES, C. E. C. *Musculação feminina*. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1992. SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX*. Campinas: Autores Associados, 1998. ABTIBAL, Luiz Guilherme Baird. *Aprendizagem de ginástica olímpica*. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980. CONTURSI, Tânia Lúcia. *Ginástica estética em academia*. Rio de Janeiro: Sprint, 1986. COSTA, Marcelo Gomes da. *Ginástica localizada*. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

**PRÁTICA DE ENSINO DE GINÁSTICA ARTÍSTICA: Vivência orientada e estudo reflexivo das metodologias para a prática da ginástica artística.** Estudo e prática do treinamento, preparação física, técnica e tática em ginástica artística. *Bibliografia básica*: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. CORBUCCI, P. *Manual de ginástica olímpica escolar*. Brasília: EDF/UnB, 1993. LEGUET, J. *As ações motoras em ginástica esportiva*. São Paulo: Manole, 1987. *Bibliografia complementar*: ARAÚJO, C. *Manual de ajudas em ginástica*. Canoas: Editora da ULBRA, 2003. BROCHADO, F. A. & BROCHADO, M. M. V. *Fundamentos de ginástica artística e de trampolins*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SANTOS, J. & ALBUQUERQUE, J. *Manual de ginástica olímpica*. Rio de Janeiro: Sprint, 1985. PRUDDEN S; SUSSMAN, J. *Ginástica para crianças*. Martins Fontes, 1982.

**PRÁTICA DE ENSINO DE GINÁSTICA RÍTMICA DES-**

**PORTIVA: Vivência orientada e estudo reflexivo das metodologias para a prática da ginástica rítmica desportiva.** Estudo e prática do treinamento desportivo, preparação física, técnica e tática em ginástica rítmica desportiva. *Bibliografia básica*: ARNOLD, K. & ZINKE, E. *Ginástica em aparelhos para meninas*. Rio de Janeiro: 1984. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord.). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SANTOS, J. D. & ALBUQUERQUE, J. *Manual de ginástica olímpica*. Rio de Janeiro. *Bibliografia complementar*: ARRASCO, R. *Ginástica olímpica*. São Paulo: Manole, 1982. CARRASCO, R. *Ginástica de aparelhos*. São Paulo: Manole, 1982. FIEDRRICH, E. & NILSSON, M. *Ginástica desportiva*. Lisboa: Casa do Livro, 1981. SOLER, P. *Ginástica de solo*. São Paulo: Manole, 1982.

**PRÁTICA DE ENSINO DE HANDEBOL: Características do handebol na atualidade e aspectos históricos.** O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e handebol; esporte de alto nível; arbitragem etc. *Bibliografia básica*: ASSIS, S. *Reinventando o esporte: possibilidades da prática pedagógica*. São Paulo: Autores Associados, 2001. MARINHO, V. de O. *Educação Física Humanista*. Rio de Janeiro: Shape, 2010. MALINA, A. CESÁRIO, Sebastiana. (Orgs.) . *Esporte: Fator de Integração e Inclusão social?* Campo Grande: UFMS, 2009. ZAMBERLAN, Elói. *Handebol: Escolar e de Iniciação*. Cambé:Imagem, 1999. BRACHT, Valter. *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister, 1992. *Bibliografia complementar*: FALKOWSKI, M. M. M. *Aprendendo a jogar handebol*. Madrid: Esteban Sanz Martinez, 1995. KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: UNIJUÍ, 1994. MARTINI, K. *O handebol técnica-tática*. Portugal, 1980. SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo. Cortez. 1993.

**PRÁTICA DE ENSINO DE LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO: Fundamentos históricos das lutas.** As lutas como conteúdos da educação física. Aspectos teórico-metodológicos e o ensino das lutas. As necessidades especiais e o ensino das lutas: a questão da inclusão. *Bibliografia básica*: DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. MARINHO, V. de O. *Educação Física Humanista*. Rio de Janeiro: Shape, 2010. SILVA, Gladson de Oliveira e HEINE, Vinicius. *Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania*. São Paulo: Phorte, 2008. SOARES, C. L. et al. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo. Cortez. 1993. *Bibliografia complementar*: AREIAS, A. *O que é capoeira*. São Paulo: Brasiliense, 1986. REGO, W. *Capoeira angola - Ensaio sócio-etnográfico*. Salvador: Itapuã, 1969. CARNEIRO, E. *Caderno de folclore (nº. 1), Capoeira*. Rio de Janeiro: MEC - Gráfica Olímpica Editora, 1975. ROBERT, L. *O judô*. Lisboa: Editorial Notícias, 1976. CAPOEIRA, N. *Capoeira: pequeno manual do jogador*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

**PRÁTICA DE ENSINO DO VOLEIBOL: Características do voleibol de quadra/areia na atualidade e aspectos históricos.** O ensino do esporte em diferentes contextos educativos. Fundamentos técnicos, regras e aspectos críticos ao sistema esportivo. Planejamento. A prática pedagógica no ensino básico e o procedimento metodológico em diferentes abordagens. Tópicos especiais: cultura e voleibol; marketing e voleibol, esporte de alto nível; arbitragem etc. *Bibliografia básica*: BRUN, R. A. *Domínio psicomotor - objetos e avaliação*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina,

1975. CARVALHO, O. M. Caderno técnico didático – voleibol moderno. Brasília: MEC, 1980. DARIDO, S. C. & RANGEL, I. C. A. (Coord). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Bibliografia complementar: BRACHT, Valter. Educação Física e Aprendizagem Social. Porto Alegre: Magister, 1992. CASSIGNOL, R. Las cinco etapas del voleibol. São Paulo: Kaeluzs, 1980. TELENA, A. P. Educacion fisica desportiva. ensino – aprendizagem. Madrid: Editorial Augusto E. Pila Telena, 1985. VARGAS, R. V. La táctica del voleibol en competicion. Madrid: Espanha. 1976.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM - Estudos básicos dos principais teóricos que objetivaram discutir a psicologia do desenvolvimento como base para a compreensão do desenvolvimento humano, possibilitando ao aluno estruturar um marco teórico que identifique os diversos pesquisadores desta área. Bibliografia básica: BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1996. COLL. C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. v. 1. Porto Alegre: Artmed, 1995. KREBS, R. J. Desenvolvimento humano: teorias e estudos. Santa Maria: Casa Editorial, 1995. Bibliografia complementar: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME T. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: SIEC, 1998. KREBS, R. J. et al. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis: SIEC, 2001. MUSSEN. P. H. Psicologia da criança. São Paulo: EPU-EDUSP, 1975.

PSICOLOGIA DO ESPORTE: Análise da natureza da psicologia do esporte: formas de comportamento individual e em grupo, reações emocionais, formação e mudança de atitudes e análise sociométrica. Considerações e aplicação de fundamentos da psicologia na prática educativa do treinamento esportivo com escolares do ensino básico. A importância da psicologia no esporte de alto-nível. Bibliografia básica: MELLO, M. T. & TUFIK, S. Atividade física, exercício físico e aspectos psicobiológicos. Guanabara Koogan, 2004. SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática. Belo Horizonte: Imprensa Universitária da UFMG, 1995. WEINBERG, R. S. & GOULD D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2001. Bibliografia complementar: BRAGHIROLI, E. M. Psicologia geral. Porto Alegre: Vozes, 1999. DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: Makron Books, 2001 SAMULSKI, D. Psicologia do esporte: um manual para educação física, psicologia e fisioterapia. Barueri: Manole, 2002.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE - Introdução à sociologia e ideologia. Educação e educação física: análise sociológica. Educação física na escola brasileira e sua origem. Formas institucionais da educação física na sociedade moderna. Aspectos sociais, físicos, afetivos, sociabilização e valores. Bibliografia básica: BOLTANSKI, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Brasiliense, 1990. BOURDIEU, P. Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. ESTEVES, J. O desporto e as estruturas sociais: um ensaio sobre a interpretação do fenômeno desportivo. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 1999. Bibliografia complementar: FERRANDO, M. G., BARATA, N. P. & LARGARDERA, O. F. (comps.). Sociologia del deporte. 2. ed. Madrid: Alianza Editorial, 2002. MARIVOET, S. Aspectos sociológicos do desporto. Lisboa: Livros Horizonte, 2002. STIGGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOCORROS URGENTES – Noções básicas sobre o atendimento a urgências em ambiente pré-hospitalar. Abordagem para o suporte básico de vida, primeiros socorros e transporte de vítimas de traumatismo e mal súbito. Situações recorrentes na prática de

atividade física do ensino formal e não formal que necessitam de atendimento de primeiros socorros. A Aplicação de primeiros socorros. Bibliografia básica: AMERICAN HEART ASSOCIATION. Suporte básico de vida para profissionais de saúde. Emergency Cardiovascular Care Programs, 1997-99 BERGEREON, J. D. Primeiros socorros. Trad. Maria Alice Gatto, Kasudo Uchikawa Graziano. São Paulo: Ateneu, 1999. DEMARZO, MARCOS PIVA et al. Primeiros socorros, fundamentos e prática na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005. Bibliografia complementar: HAFFEN B. O.; KARREN K. J.; FRANDSE K. J. Primeiros socorros para estudantes. Rio de Janeiro: Manole, 2002. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual para instrutores de socorristas. Brasília: 1990. OLIVEIRA, B. F. M. et al Trauma: atendimento pré hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2001.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – Definição do orientador da pesquisa monográfica. Organização de um cronograma para qualificação no início da disciplina Seminário de Pesquisa I. Orientação para ampliar, aprofundar e delimitar a elaboração da construção do problema com revisão de literatura; da justificativa; do objetivo; da hipótese; do procedimento metodológico, constantes do capítulo I. Orientação para definir e apresentar o referencial teórico do estudo, constante do capítulo II. Orientação para o desenvolvimento e qualificação do trabalho de conclusão de curso em educação física na temática escolhida. Bibliografia básica: THOMAS, J. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. MELLO, S. I. L. Metodologia científica e técnicas de pesquisa. Florianópolis: UDESC, 2003. Bibliografia complementar: CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – Controle e Orientação de forma e conteúdo para a elaboração final do trabalho de conclusão de curso em educação física no tema escolhido. Orientação para a realização da Coleta e/ou Análise de Dados, constantes do 3º capítulo. Orientação para a elaboração escrita sobre a coleta e/ou análise de dados e Construção de Considerações Finais, constantes do 4º capítulo. Supervisão, Controle e orientação para a realização da Defesa do TCC no início da disciplina Seminário de Pesquisa II. Leituras Orientadas. Bibliografia básica: THOMAS, J. & NELSON, J. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002. MELLO, S. I. L. Metodologia científica e técnicas de pesquisa. Florianópolis: UDESC, 2003. Bibliografia complementar: CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 1991. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. E. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.

## 6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

### 6.1 SISTEMA DE AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

Neste item serão abordados os aspectos relativos aos sistemas de avaliação da aprendizagem e de auto-avaliação do curso e sobre o projeto institucional de monitoramento e avaliação do curso, as questões relativas às metodologias de Educação a Distância serão tratadas ao final deste projeto.

A verificação do rendimento acadêmico compreende a frequência e o aproveitamento através da Média Final (MF), resultante da Média de Aproveitamento I e II (MAI e MAII) calculada com as notas de provas, trabalhos e atividades, bem como com a nota do Exame Final, se necessário.

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação a Distância da UFMS está regulamentado nos Art. 27 a 35, da Resolução nº 264/2001, Caen.

Entende-se que nesta formação o discente aprende a tratar com a auto-avaliação, com o desempenho escolar de seus futuros alunos, com a avaliação do sistema escolar, da educação em geral, do currículo e de programas educativos em geral. Nos processos de avaliação do ensino e aprendizagem, docentes e discentes entendem que só é possível pensar avaliação tendo como referencial a educação a serviço da transformação da sociedade pressupondo uma ação educativa democrática, reflexiva e crítica. Ou seja, a avaliação adquire novo significado se e quando houver oposição a uma concepção de avaliação prestando-se à manutenção da ordem e da disciplina escolar; avaliação expressando hierarquia e poder; avaliação como reflexo do sistema seletivo e discriminatório em educação e escolarização da população; avaliação como baliza de progressão escolar.

A avaliação pelo contrário assegura o acesso, a permanência dos alunos no processo de formação e a aquisição efetiva de conhecimentos bem como participação política e cultural dos mesmos na sociedade.

#### A) PRINCÍPIOS

No contexto do projeto de curso os princípios selecionados como indicadores de avaliação da aprendizagem são:

- o foco da atenção é o processo de ensino e aprendizagem;
- a avaliação inspira a renovação do trabalho docente;
- a avaliação articula-se com todo o plano de trabalho docente;
- as oportunidades de auto-avaliação do processo ensino e aprendizagem oferecidas aos alunos;
- observância das orientações institucionais de avaliação

#### B) INDICADORES DE AVALIAÇÃO

- ser aprovado com média mínima estipulada em todas as atividades curriculares;

- ter frequência nos encontros presenciais previsto no calendário do curso nas atividades desenvolvidas a distância, conforme normas vigentes na instituição;

- ter integralizado a carga horária total de estágios previstos e observado itens do regulamento específico quanto a prazos de entrega da versão final do relatório de estágios;

- ter obtido 100% de realização das Práticas propostas;

- ter elaborado o trabalho de conclusão de curso nos prazos previstos;

- ter realizado 100% das atividades complementares;

- ter realizado todas as atividades que forem propostas enquanto procedimento de avaliação previstos nos componentes curriculares de cada eixo de formação ministrados em cada ano do curso.

- O docente responsável de cada atividade observará na avaliação do acadêmico:

- a participação efetiva nos trabalhos em equipe, individuais ou em dupla.

- o interesse no acesso, aquisição, desenvolvimento de conteúdos mediante pesquisa, planos de estudos complementares, busca de esclarecimentos em obras de consulta geral em educação ou com especialistas da área e subáreas.

- a inserção em projetos de extensão, de pesquisa e de ensino dos professores da universidade em geral e do curso em particular.

- as contribuições pessoais relativas às atividades curriculares desenvolvidas em sala de aula (oficinas, seminários, aulas), nas práticas, nos estágios, nas atividades complementares;

- o auto-gerenciamento dos limites;
- a originalidade nos trabalhos;
- o desempenho pessoal em cada atividade avaliada;
- o auto-conceito relativo ao aproveitamento pessoal na formação em suas diferentes etapas.

C) A fórmula básica de média de aproveitamento I (MAI) é: média a distância com peso inferior à média presencial, totalizando uma média = ou > 7 para ser considerado aprovado.

Em situações que o acadêmico não alcançar a média mínima para a aprovação, o acadêmico terá direito a realizar a prova optativa que tem como objetivo a substituição da média presencial e esta seguirá o sistema de cálculo de média a distância com peso inferior à média presencial após a substituição da nota presencial sendo que o acadêmico deverá alcançar a média igual ou superior a 7,0 para ser considerado aprovado.

Após a realização da prova optativa o acadêmico que não alcançar a média mínima para a aprovação terá o direito de realizar o exame. O cálculo para a média final é: média de aproveitamento II + nota do exame/2. A média final deverá ser = ou > 5.

$$MAI = MD (X 0,45) + MP (X 0,55)$$

$$MAII = MD (X 0,45) + MP (\text{APÓS A SUBSTITUIÇÃO } X 0,55)$$

$$MF = \text{MÉDIA FINAL: SOMA DE MAII} + EF / 2 = \text{OU } > 5$$

- Observação sistemática ou ocasional da produção teórica do acadêmico.

- Sistemática: quando se estabelece um cronograma de atividades e que define seus formatos na perspectiva individual, grupal, em duplas ou outras formas. Ocasional: quando o docente define a sua relevância.

- Elaboração de instrumentos de avaliação\* compatíveis com os conteúdos ministrados, de alguma forma prevista, em relação aos objetivos programáticos determinados em cada elemento dos componentes curriculares; explicitação para o alunado dos critérios da avaliação que serão aplicados; orientação do alunado em relação aos critérios e instrumentos básicos de avaliação que serão utilizados em cada elemento curricular.

- Análise das produções do acadêmico nos diferentes suportes estabelecidos no Plano de Ensino do professor e a apresentação da mesma aos alunos.

\* Por instrumento de avaliação entende-se os diferentes suportes utilizados na avaliação, a saber: questionário, portfólio, relatório, dossiê, síntese, resenha, resumo informativo, roteiro de auto-avaliação, artigo, roteiro/plano de observação, plano de estudo, plano de ensino entre outros, roteiro de auto-diagnóstico.

Nota: A escolha dos procedimentos e seus respectivos instrumentos de avaliação ficam a cargo do docente responsável pelo desenvolvimento do componente curricular.

Os Instrumentos de avaliação do curso ocorrerão em encontros anuais de avaliação com representação docente e discente orientadas pela Coordenação e Colegiado de Curso prevendo aplicação de formulário avaliativo dirigida ao corpo docente e discente. Estudo e análise dos indicadores educacionais envolvendo dados de matrícula, evasão, graus de aproveitamento do alunado.

#### 6.2 SISTEMA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

O Sistema de Auto-Avaliação do Curso será realizado ao final de cada ano letivo, onde será aplicado um questionário entre os acadêmicos e professores do curso, cujo objetivo será o de acompanhar a evolução dos resultados de aprendizagem e metodologias aplicadas aos conteúdos e a contribuição destes na



realidade escolar.

Dando continuidade ao processo avaliativo, será promovido um seminário entre as diversas turmas dos Municípios envolvidos, momento no qual será apresentado o resultado da avaliação e elaborado o planejamento das atividades do ano seguinte, levando-se em conta os pontos fortes e fracos a fim de adotar estratégias de ação.

Será efetuado, também acompanhamento dos egressos para observar, dentre outros aspectos, o desempenho profissional dos mesmos.

Os mecanismos de avaliação a serem adotados terão como referência, para sua elaboração, os “Indicadores de Qualidade para Cursos de Graduação a Distância”. Além disso, o Colegiado de Curso e o Conselho de Departamento poderão propor uma sistemática de avaliação autônoma, visando garantir as possíveis distorções e indicar soluções.

O Sistema institucional de avaliação do curso pela UFMS envolve orientações, instâncias, princípios e instrumentos elaborados por seus órgãos superiores sendo o monitoramento da avaliação neste nível, função desses órgãos e/ou instâncias. A avaliação externa realizada por órgãos do Sistema Federal de Ensino segue diretrizes nacionais.

A proposta pedagógica da UFMS prevê a realização de avaliações periódicas dos cursos de formação de professores, tendo como ponto inicial a avaliação dos projetos pedagógicos de cada curso visando a melhoria da qualidade dos cursos e das atividades desenvolvidas nas funções de ensino, pesquisa e extensão.

O desdobramento da avaliação conduzida pela PREG será o oferecimento de subsídios à tomada de decisões em prol da melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, ao fazer o diagnóstico dos cursos poderão ser propostas mudanças e inovações a fim de adequar o curso às necessidades do mercado de trabalho. O Projeto de Avaliação será desenvolvido no sentido de criar nos cursos de formação de professores para a educação básica, a cultura da avaliação permanente.

A avaliação será coletiva, participativa e isenta de ameaças. Ela deve ser desejada por todos como instrumento que ajudará aos professores e acadêmicos a serem melhores nas ações específicas. O caráter ameaçador e punitivo da avaliação deve ser reduzido ao mínimo, de tal forma que todos confiem que o propósito é o de ajudar a promover a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela instituição.

Os resultados obtidos subsidiarão a tomada de decisão, proporcionando mudanças rápidas e correções de problemas que prejudiquem o desempenho dos acadêmicos, dos docentes, dos cursos e da Instituição.

Nos procedimentos avaliativos serão usados dados qualitativos que permitam a análise estatística de relações e efeitos, bem como qualitativos que possibilitem a análise, descrição e exame da situação sem a preocupação de quantificar as informações.

O desempenho dos cursos implementados pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino e os dados resultantes das avaliações realizadas por apoiadores externos integrarão o processo avaliativo dos cursos de licenciatura. Assim as informações coletadas nos diversos setores e os dados obtidos em fontes externas constituirão um processo global de auto-avaliação, proporcionando uma visão conjuntural das licenciaturas da UFMS.

### 6.3 PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.

O órgão do sistema federal de ensino que avalia atualmente o Curso de Educação Física é o INEP. No âmbito da UFMS, o pro-

cesso de avaliação institucional é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação, nos termos da Lei nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Os SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

Um dos instrumentos complementares de avaliação dos SINAES é o ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências, onde também há a participação dos Cursos de Graduação do EAD da UFMS

### 7 ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Neste item serão abordados os aspectos relativos às atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação envolvendo os estágios, trabalho de conclusão de curso, atividades complementares e a participação do corpo discente no processo de avaliação do curso e das atividades acadêmicas.

#### 7.1 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

O Estágio Obrigatório do Curso de Educação Física – Licenciatura modalidade a Distância é um componente curricular obrigatório, considerando a legislação acadêmica, os regulamentos de estágio da UFMS, o Projeto Pedagógico de Curso e o Regulamento do Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação da UFMS, visando à concretização do conhecimento da prática profissional.

O Estágio Obrigatório é um instrumento de iniciação profissional que colocará os acadêmicos diretamente no mercado de trabalho e deverá proporcionar ao corpo discente, condições de aperfeiçoamento pessoal e profissional, através da aplicabilidade de seus conhecimentos teóricos e práticos, permitindo exercer a profissão com qualidade, além de procurar despertar no acadêmico o interesse pela área científica.

São objetivos do Estágio Obrigatório:

- Integrar teoria e prática em situações reais ou o mais próximo possível do real;
- Propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido pelo curso;
- Oportunizar a demonstração de atitudes críticas;
- Estimular a iniciativa para resolução de problemas na área profissional, aperfeiçoando e adquirindo novas técnicas de trabalho.

A Comissão de Estágio (COE) é responsável pela providência, junto aos Órgãos Superiores da UFMS, pelos convênios necessários para a plena execução do Estágio Obrigatório quando se trata de Estágio Obrigatório em Escolas do Município não há necessidade desse procedimento, pois já é previsto quando da formalização da parceria.

Por se tratar de Curso oferecido na Modalidade Educação a distância a UFMS conta com a participação de Tutores que fazem o acompanhamento das atividades in loco permanentemente, o Coordenador da COE a partir dos cronogramas de estágios realiza supervisão periódica.

As normas de Estágio Obrigatório serão elaboradas após a constituição do Colegiado de Curso e Comissão de Estágio, a fim de atender as peculiaridades do oferecimento do Curso na modalidade Educação a Distância.

### ESTÁGIO NÃO- OBRIGATÓRIO

O Estágio não-obrigatório, visa favorecer a reflexão sobre a realidade, a aquisição da autonomia intelectual e o desenvolvimento de habilidades relativas à profissão docente. O seu caráter teórico-prático tem como especificidade proporcionar o contato efetivo do aluno com os diferentes campos de intervenção - lócus do exercício profissional, envolvendo experiências em gestão, organização, planejamento, intervenção pedagógica, pesquisa e exercício da docência. O estágio não-obrigatório é considerado um espaço educativo, “desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” do curso (Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 2º, § 2º). Ele poderá ser realizado apenas em instituições que desenvolvem atividades afins com o curso de Educação Física, conveniadas com a UFMS, não criando vínculo empregatício de qualquer natureza. Deverão ser observados os seguintes requisitos:

- O aluno/estagiário deverá estar matriculado no curso, com frequência regular e celebrar um termo de compromisso com a parte concedente do estágio e a UFMS;

- O estágio deverá ser acompanhado por um supervisor da parte concedente e por um orientador acadêmico do curso vinculado à coordenação de estágio da EAD/UFMS, sendo que cada orientador acadêmico ficará responsável por, no máximo, 05 alunos/estagiários;

- As atividades a serem realizadas no estágio deverão ser compatíveis com aquelas previstas no termo de compromisso;

- O aluno/estagiário deverá apresentar um plano de trabalho e relatórios periódicos com vistos dos responsáveis pelo seu acompanhamento;

- O estágio não-obrigatório só poderá ser realizado a partir da integralização de cinquenta por cento do currículo em atividades que tenham sido alvo de estudos nas disciplinas já estudadas pelo aluno no curso, tendo em vista que “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular” (§2º, do Artigo 1º, da Lei nº 11.788/2008);

- A carga-horária semanal do estágio não poderá ser superior a vinte horas, devendo conciliar com as atividades curriculares do curso. Caso seja ocorra algum tipo de prejuízo para as atividades acadêmicas o estágio será suspenso.

### 7.2 PRÁTICA DE ENSINO (LICENCIATURA)

A fim de atender as necessidades específicas do curso, o componente curricular “Prática de Ensino” encontra-se distribuído nos semestres descritos abaixo:

SEMESTRES	PRÁTICAS
1º	PRÁTICA DE ENSINO EM GINÁSTICA E FORMAÇÃO HUMANA PRÁTICA DE ENSINO EM HANDEBOL
2º	PRÁTICA DE ENSINO EM FUTEBOL E FUTSAL
3º	PRÁTICA DE ENSINO EM VOLEIBOL
4º	PRÁTICA DE ENSINO EM LUTAS E CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO PRÁTICA DE ENSINO EM GINÁSTICA RÍTMICA PRÁTICA DE ENSINO EM GINÁSTICA ARTÍSTICA
5º	PRÁTICA DE ENSINO EM DANÇA E CULTURA PRÁTICA DE ENSINO EM BASQUETEBOL
6º	PRÁTICA DE ENSINO EM ATIVIDADES AQUÁTICAS PRÁTICA DE ENSINO EM ATLETISMO

Os professores das Práticas de Ensino são todos aqueles que ministram Disciplinas de Conteúdo Específico, acompanhado pelo tutor, na série em que está sendo oferecida a prática de ensino. Todos deverão participar da elaboração do plano de ensino e avaliação deste componente curricular.

As 400 horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso, conforme determina o parágrafo I do Artigo 1º da Resolução nº 2, CNE/CP de 19/02/2002 estão cobertas nas disciplinas de Práticas de Ensino. Adota-se aqui esta forma de prática para atender a referida Resolução e também por acreditar que:

Uma concepção de prática mais como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional (Parecer CNE/CP 9/2001, p. 22).

Entende-se que esta flexibilização nos vários modos de fazer prática atende ao Artigo 65 da LDB no que diz respeito à associação entre teoria e prática e ainda permite uma articulação com as demais disciplinas, não restringindo-se apenas ao estágio.

Neste sentido, observa-se um reforço para esta afirmação no Artigo 12, Parágrafo 3º da Resolução 1/2002 onde cita:

No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Ainda nesta Resolução, no Artigo 13 enfatiza-se que:

Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

Desse modo, com a perspectiva de oferecer elementos que contribuam para a formação profissional daquele que terá o relevante papel de pessoa que ensina esta disciplina proporcionará através da simulação de vivências didáticas em sala de aula (situações do cotidiano escolar) reflexões críticas e debates sobre os referenciais teóricos assim como o papel do professor e sua prática docente sendo este capaz de diagnosticar e tomar decisões adequadas que favoreçam a aprendizagem de conteúdos que desenvolvam as capacidades necessárias à formação do indivíduo na sociedade contemporânea.

### 7.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso é um dos requisitos necessários para a conclusão do curso e será desenvolvido pelo acadêmico nas disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, sob a orientação docente, de acordo com o regulamento específico.

### 7.4 ATIVIDADES PROGRAMADAS EM ATENDIMENTO AOS ESTUDOS COMPLEMENTARES

Os estudos complementares previstos nas Diretrizes do Curso de Educação Física constituir-se-ão de assuntos de aprofundamento de formação e de debate em torno das atividades outras da atuação do professor de Educação Física junto às instituições escolares.

Por outro lado, estas atividades integrar-se-ão a momentos da atualização, através da participação do acadêmico em atividades de extensão e da docência voltada para a capacitação continuada dos professores da região onde atuam.

Será considerada nestas atividades a ação desenvolvida através de: participação em seminários, jornadas, oficinas, grupos de

pesquisa, monitorias, apresentação de trabalhos, todos voltados para a área de educação, que serão organizadas nas disciplinas denominadas Atividades Programadas.

As atividades complementares devem ser incrementadas ao longo do Curso de Educação Física - Licenciatura modalidade a Distância sob o controle e orientação de um professor e de acordo com o Regulamento específico. Serão adotados mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, por intermédio de estudos e práticas independentes presenciais e/ou à distância, tais como: monitorias e estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e participação em cursos, apresentação e publicação de trabalhos em eventos científicos realizados na área de educação física e áreas afins.

O objetivo das atividades complementares (extracurriculares) é incentivar os acadêmicos a adquirirem habilidades e competências que complementem a sua formação e/ou, por sua natureza, não seria possível adquiri-las junto ao curso e deverá ser cumprido de acordo com a regulamentação específica.

#### 7.5 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO.

Os discentes do Curso de Educação Física - Licenciatura modalidade a Distância deverão participar na avaliação do curso e das disciplinas cursadas no ano e/ou semestre anterior realizado de forma eletrônica, já que a CPA/UFMS informatizou o instrumento de avaliação aprovado pela Resolução nº 167, Caen, de 04.10.2000. Este formulário encontra-se no seu endereço eletrônico ([www.ledes.net/siai](http://www.ledes.net/siai)). Neste sentido, o Colegiado de Curso promoverá divulgação do endereço eletrônico e fará campanha para que todos os acadêmicos façam sua avaliação. Além disso, os docentes e a direção estarão sempre atentos para ouvir suas sugestões, dúvidas e reclamações.

Os acadêmicos deverão participar, também, das outras sistêmicas de avaliação específicas a serem desenvolvidas ao longo dos anos através de questionários, seminários, reuniões dos colegiados e comissões especialmente constituídas para esse fim. Estes espaços de avaliação serão em momentos pedagógicos importantes para a construção e os encaminhamentos das propostas de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como o encaminhamento dela para discussão da formação do profissional em sua área de atuação.

#### 7.6 PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os acadêmicos da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades:

- em atividades de monitoria de ensino de graduação;
- em Projetos de Ensino de Graduação (PEG);
- em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação;
- em atividades de extensão;
- em atividades da Bolsa Trabalho;
- em atividades articuladas com a comunidade.

A Monitoria de Ensino de Graduação Voluntária está regulamentada pela Resolução COEG nº 33, de 10.03.2004, cujos principais objetivos são:

- incentivar a participação do acadêmico nas atividades de ensino de graduação;
- despertar no acadêmico o interesse pela docência e lhe assegurar uma formação profissional adequada;
- contribuir com a qualidade de ensino de graduação;

- contribuir para a construção do Projeto Pedagógico do Curso.

A seleção dos acadêmicos para as disciplinas é realizada pelos Departamentos onde estão lotadas as disciplinas, devendo cumprir, no mínimo, cinco horas semanais.

#### 8 DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS

Nas disciplinas oferecidas no curso de Educação Física os acadêmicos tem a possibilidade de construir materiais pedagógicos que podem auxiliá-los na execução de suas atividades voltadas para a atividade física, como a criação de materiais para as atividades lúdicas, recreativas, educação física no ensino infantil, fundamental e médio e outros que serão utilizados na escola.

No curso de Educação Física os materiais voltados para as disciplinas de metodologia de ensino e prática pedagógica, como Metodologia do Ensino do Esporte e Estágio Obrigatório, dentre outras, terão todas as formas de uso e otimização exploradas. A utilização de equipamentos específicos da área, como bolas, cones, estacas, lanças, pesos e outros otimizam a criatividade, de forma ampla e eficaz.

#### 9 PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO.

Durante o Curso, tanto os professores, como acadêmicos terão oportunidade de participarem de eventos e treinamentos técnicos voltados para a aquisição de novos conhecimentos na área.

A Coordenadoria de Educação a Distância em conjunto com os professores, edita material pedagógico impresso e em mídia eletrônica, disponíveis no seguinte endereço: [www.ead.ufms.br](http://www.ead.ufms.br)

Um plano de incorporação dos avanços tecnológicos ao ensino de graduação está formulado no anexo deste projeto pedagógico.

#### 10 CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Considera-se que com a implantação deste Projeto Pedagógico, será proporcionada aos acadêmicos uma sólida formação pedagógica e científica, possibilitando uma ampla visão do conhecimento de formação geral e específica, voltada para atender principalmente a valorização e qualidade da Educação Básica do Ensino Público.

Considera-se que um Projeto Pedagógico de Curso está em permanente construção e deve ser avaliado de forma contínua para ajustes e aprimoramento, visando incorporar avanços que qualificam e aprofundam os conhecimentos do futuro professor de educação física.

Nesse sentido a sua estrutura curricular está voltada para a cultura do movimento humano e suas vertentes na escola, possibilitando ao acadêmico uma formação teórico-prática, dialética e consistente.

#### 11 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR-SINDICATO NACIONAL (Andes-SN). Posição sobre a versão preliminar da proposta de diretrizes para a formação inicial de professores da educação básica, em curso de nível superior. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Parecer nº 776, de 3 de dezembro de 1997. Define orientações sobre as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Institui as Diretrizes e Bases

da Educação Nacional.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Parecer nº 583, de 4 de abril de 2001. Dá orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Parecer nº 100, de 13 de março de 2002. Projeto de Resolução que institui parâmetros para a definição de cargas horárias dos cursos de graduação. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Conselho Pleno. Parecer nº 9, de 8 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Parecer nº 21, de 6 de agosto de 2001. Dispõe sobre a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, graduação plena. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Parecer nº 27, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao item 3.6. alínea c do Parecer 9/CNE, que dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Parecer nº 28, de 2 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE 21/2001 que estabelece a carga horária do curso de formação de professores da educação básica licenciatura plena. Brasília, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Resolução nº 1, de 1º de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena. Brasília, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Ensino Superior (CES). Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. MEC/CNE. Parecer nº 138/CNE. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. Brasília, 2002.

GIROUX, Henry. Os Professores como intelectuais transformadores. Artmed, 1997.

GRAMSI, Antônio. Cadernos do Cárcere, volume 2. RJ: Civilização Brasileira, 2001.

AZEVEDO, A. C. B. de. Fundamentos teóricos para elaboração de projetos pedagógicos de cursos de educação física. 2004. Tese (Doutorado) Universidade Gama Filho (UGF). Rio de Janeiro, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Os muitos brasis: Saúde e população na década de 80. SP: Hucitec, 1995.

CASTELLANI FILHO, L. Educação física no sistema educacional brasileiro – percurso, paradoxos e perspectivas. 1999. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas, 1999.

DAVID, N. A. N. Novos ordenamentos legais e a formação de professores de educação física: pressupostos de uma nova pedagogia de resultados. 2003. (Dissertação de Mestrado) Uni-

versidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2003.

PERRENOUD, P. at all. As Competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2002.

SEVERINO, A. J. & FAZENDA, I. C. A. Formação docente: rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

VEIGA, I. P. A. & AMARAL, A. L. Formação de professores: políticas e debates. Campinas: Papirus, 2002.

## PORTARIAS

### PORTARIA Nº 375, DE 14 DE JUNHO DE 2012.

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta da Portaria nº 342, de 28 de maio de 2012, resolve:

Homologar a inscrição dos candidatos a membros da Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, conforme relação a seguir:

Nº	CANDIDATOS INSCRITOS	SIAPE	LOTAÇÃO
01	CARLOS SIMÕES GONÇALVES	0432431	CCBS
02	JUAREZ MENDES DE SOUZA	1144958	NHU
03	LOADIR APARECIDA SILVA	0433057	FAMED
04	LOURENÇO LUCIO BOBADILHA	6433345	PRAD
05	LUÍS CARLOS VASCONCELOS	0432468	PRAD
06	MIRIAM BRUM ARGUELHO AGUIAR	2725152	PREG
07	SIMÃO DIAS PORTELA	0432499	PREG

CÉLIA MARIA SILVA CORREA OLIVEIRA

### PORTARIA Nº 376, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e considerando o que consta da CI nº 83/2012 - DIREÇÃO/CCHS, resolve:

Dispensar Telma Maria Rodrigues da Silveira, matrícula SIAPE nº 1144817, da função gratificada de Secretária de Apoio (FG-7) do Centro de Ciências Humanas e Sociais, a contar da data da publicação desta Portaria.

CÉLIA MARIA SILVA CORREA OLIVEIRA

### PORTARIA Nº 377, DE 15 DE JUNHO DE 2012.

A REITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais, considerando o disposto no Decreto nº 7.485/2011 - DOU de 19.05.2011; na Portaria Interministerial MP e MEC nº 440/2011 - DOU de 18.10.2011; e no resultado do Concurso Público para Docente objeto do Edital PREG nº 65/2010, alterado pelo Edital PREG nº 71/2010, homologado pelo Edital PREG nº 101/2010

- DOU de 21.06.2010, e prorrogado o prazo de validade da homologação pelo Edital PREG n.º 88/2011 - DOU de 13.06.2011, e o que consta do Processo n.º 23104.004001/2012-11, resolve:

Nomear Andréa Flores para o cargo de provimento efetivo de Professor do Grupo de Magistério Superior, classe de Professor Adjunto, em regime de trabalho de Vinte Horas, nos termos da Lei n.º 8.112/90, na vaga n.º 0896045, decorrente da redistribuição da Professora Denise Knorst da Silva, publicada no DOU de 14.09.2011, a ser lotada na Faculdade de Direito da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

CÉLIA MARIA SILVA CORREA OLIVEIRA

**PORTARIA Nº 378, DE 15 DE JUNHO DE 2012.**

AREITORA DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o que consta do Processo n.º 23104.003064/2012-41, resolve:

Conceder aposentadoria voluntária a Mara Julia Cavalcanti Ricci, matrícula SIAPE n.º 0432879, integrante da Carreira Técnico-Administrativa, do quadro de pessoal desta Universidade, ocupante do cargo de Assistente em Administração, Classe D, Nível de Capacitação 4, Padrão 16, nos termos do artigo 3º, incisos I a III, da Emenda Constitucional n.º 47/05, com proventos integrais e dezesseis por cento de anuênio.

CÉLIA MARIA SILVA CORREA OLIVEIRA

# DELIBERAÇÕES

## COLÉGIO ELEITORAL

PUBLICAÇÃO Nº 8, DE 29 DE MAIO DE 2012.  
**DELIBERAÇÃO Nº 8, DE 29 DE MAIO DE 2012.**

A COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL constituída pela Resolução n.º 2/2012-Colégio Eleitoral, no uso de suas competências, de acordo com o art. 32 das Normas Regulamentadoras do Processo de Consulta à Comunidade Universitária, aprovadas pela Resolução n.º 1/2012-Colégio Eleitoral, resolve:

Designar os membros integrantes das mesas receptoras de votos para o processo de Consulta à Comunidade Universitária da UFMS, conforme segue:

1. CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE TITULARES ALEXANDRA PENEDO DE PINHO (PRESIDENTE) MARCELO CARRETONI MOZART SÁVIO PIRES BAPTISTA	SUPLENTES LIANA BAPTISTA DE LIMA JÚLIA AIDA DIOGO DA SILVA MATOS
2. CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA TITULARES JOSIVALDO GODOY DA SILVA (PRESIDENTE) JHONATAN BARBOSA DA SILVA GABRIEL DA SILVA Q. ALCARAZ CLAUDINO	SUPLENTES SAULO GOMES MOREIRA ANA CAMILA MICHELETTI LAIS RONDIS NUNES DE ABREU
TITULARES RUBEN BARROS GODOY (PRESIDENTE) APARECIDA CONEIÇÃO S. DE OLIVEIRA RICARDO LUDMILA SOARES CARNEIRO	SUPLENTES SANDRA GARCIA BABAS HELIZETE RODRIGUES MOREIRA BERNAL CAMILA FERREIRA SERRATINI

3. CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS TITULARES APARECIDO FRANCISCO DOS REIS (PRESIDENTE) ELIANA SAMPAIO GOMES GEUVANA PEDRO NOGUEIRA	SUPLENTES SILVIO DA COSTA PEREIRA MARCOS ANTÔNIO DA SILVA PEREIRA VINÍCIUS RAJÃO DA FONSECA
TITULARES MÁRIO LUIZ FERNANDES (PRESIDENTE) ROSE APARECIDA BOTELHO R. ACÁCIO EDIVÂNIA FREITAS DE JESUS	SUPLENTES DANIEL ESTEVÃO DE MIRANDA CATARINA RODRIGUES ELISAMA TREFZGER CHANORRO
4. FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA TITULARES CHARLES KIEFER (PRESIDENTE) CELSONE NEI PROVENZANO BARTIRA DAMIANA LEMES	SUPLENTES ALDA IZABEL DE SOUZA NILTON CONDE TORRES DENNER DOS SANTOS
5. FACULDADE DE MEDICINA TITULARES: VALMIR NANTES DE OLIVEIRA (PRESIDENTE) LOADIR APARECIDA SILVA LUCAS VENEGA DOS SANTOS	SUPLENTES JOSÉ WILSON JACQUES SANDRO DOS SANTOS TRINDADE CAUÊ VINÍCIUS CAETANO
6. FACULDADE DE ODONTOLOGIA TITULARES: LUIZ MASSAHARU YASSUMOTO (PRESIDENTE) MANOEL PAIXÃO DOS SANTOS LAURA APARECIDA DE O. MATOS	SUPLENTES VALÉRIA RODRIGUES DE LACERDA CIRILO RIBEIRO FABIOLA DE MATOS BATISTA
7. FACULDADE DE COMPUTAÇÃO TITULARES: SAID SADIQUE ADI (PRESIDENTE) IZABEL VALDES BATISTA CHRISTIANE NISHIBE	SUPLENTES LUCIANO GONDA PAULO ROGÉRIO DA SILVA AWADI FABRÍCIO BARBOSA DE CARVALHO
8. FACULDADE DE DIREITO TITULARES: JOSÉ PAULO GUTIERREZ (PRESIDENTE) DEVANILDO BRAZ DA SILVA ISABELA LOPES FONSECA	SUPLENTES CARLOS MARTINS DE ALMEIDA PRADO KÁTIA ANDRÉA SILVA DA COSTA GUILHERME KENT-IT DE C. KIKUCHI
9. CÂMPUS DE AQUIDAUANA TITULARES: RICARDO HENRIQUE GENTIL PEREIRA (PRESIDENTE) DIEGO FIALHO DA SILVA LEANDRO FÉLIX DA SILVA	SUPLENTES VICENTINA SOCORRO DA ANUNCIAÇÃO EDUARDO NIZ DE SOUZA ELIAS RODRIGUES DA CUNHA
TITULARES: IONE VIER DALINGHAUS (PRESIDENTE) DIEGO DE ALMEIDA OLIVEIRA GIOVANI FERREIRA	SUPLENTES ANA PAULA SALVADOR WERRI BERENICE ALVES MACIEL DANIELE LUCENA SANTOS
10. CÂMPUS DE BONITO TITULARES: GUILHERME GARCIA VELASQUEZ (PRESIDENTE) CRISTIANE REGINA DE SIQUEIRA JACQUELINE DA SILVA VARGAS	SUPLENTES PRISCILA VARGES DA SILVA CARMEN BEATRIZ R. ZAVALA HEBER HENRIQUE MARTINS
11. CÂMPUS DE CHAPADÃO DO SUL TITULARES: RITA DE CÁSSIA FÉLIX ALVAREZ (PRESIDENTE) SIMONE BARROS VIEGAS JANAINA FERNANDA DE OLIVEIRA	SUPLENTES VESPASIANO BORGES DE PAIVA NETO ANA CARINA DA SILVA CÂNDIDO EPITÁCIO JOSÉ DE SOUZA
12. CÂMPUS DE COXIM TITULARES: LUIZ CARLOS BENTO (PRESIDENTE) ROBERTO DOS SANTOS BRAGA AMARÍLLIS GOBATE BERNE PINHEIRO	SUPLENTES LEMUEL DE FARIA DINIZ ANGELINO CAON MARLUCE DE MOURA BONIFÁCIO
13. CÂMPUS DE NAVIRAÍ TITULARES: MARIA DAS GRAÇAS F. DE A. DOS REIS (PRESIDENTE) JOSÉ LUIZ ALMINO BRUNA YARA MOREIRA DA SILVA	SUPLENTES: ROSELI MARIA ROSA DE ALMEIDA SÉRGIO ANTÔNIO GRACIA ALINE CHANCASE GARCIA
14. CÂMPUS DE NOVA ANDRADINA TITULARES: GIOVANI JOSÉ DA SILVA (PRESIDENTE) MARCELA DE BIASI FERREIRA MICHEL GOMES DO CARMO	SUPLENTES LEANDRO BALLER BRUNO MAZER GARCIA JHONATA SILVA DOS REIS

## 15. CÂMPUS DO PANTANAL

TITULARES:  
ANGELA VARELA BRASIL PESSOA (PRESIDENTE)  
EMÍLIO FLORES FILHO  
ALANA VALÉRIO CASAGRANDE

SUPLENTES  
ROGÉRIO ZAIM DE MELO  
LÉIA ESTEFANA DUARTE  
HENRIQUE CÉSAR FAGUNDES RIBEIRO

TITULARES:  
BENEDITO RODRIGUES BRAZIL (PRESIDENTE)  
RAMONA TRINDADE RAMOS DIAS  
KARLA DOS SANTOS PEREIRA

SUPLENTES  
VANESSA DOS SANTOS BODSTEIN BIVAR  
LEOPOLDO MOREIRA NETO  
CICERO ROIMILSON F. DE OLIVEIRA

TITULARES:  
HELEN JAQUELINE MARQUES (PRESIDENTE)  
EDIL MARIA MORAES NAVARRO  
JOÃO PAULO BARROS DE OLIVEIRA

SUPLENTES  
ÍLDIO RODA NEVES  
YARA MARIA PASSOS VIANA  
FELIPE BRUNO CASTRO DA SILVA

TITULARES:  
IGOR CATALÃO (PRESIDENTE)  
LAURA HELENA DE A. SILVA  
RONALDO PEREIRA VIANA

SUPLENTES  
ADRIANA DOS SANTOS ORMOND  
MARIA LUIZA DA SILVA CORREA  
CARINE JUNQUEIRA LEMOS MARTINS

TITULARES:  
FABIANA PORTELA DE LIMA (PRESIDENTE)  
EUNICE DAS NEVES PEREIRA DE ALMEIDA  
GISLAYNE LEMOS DE FREITAS

SUPLENTES  
CAIO DALBERT CUNHA DE AVELLAR  
LUIS CARLOS S. DE FIGUEIREDO  
AMADEU JUNIOR DA SILVA DE JESUS

## 16. CÂMPUS DE PARANAIBA

TITULARES:  
CINTIA CARVALHO (PRESIDENTE)  
ANAHÍ SOUTO VIEIRA  
JEFFERSON LACK DA SILVA

SUPLENTES  
ELEN VIVIANI PEREIRA DA SILVA  
DIRCEU LORENZI DE MATOS  
MARCO LÚCIO DOS SANTOS MARIN

## 17. CÂMPUS DE PONTA PORÃ

TITULARES:  
REGINALDO INOJOSA DA SILVA FILHO (PRESIDENTE)  
LEANDRO APARECIDO ANTUNES STEFFEN  
JAIR ALVES TAVARES JÚNIOR

SUPLENTES  
LEONARDO SOUZA SILVA  
GLÁUCIA REBOUÇAS BRYK  
GISELLE DOS SANTOS MACENA

## 18. CÂMPUS DE TRÊS LAGOAS

TITULARES:  
VALDECIR LUIZ FONTOURA DOS SANTOS (PRESIDENTE)  
ADRIANA COSTA ROMANO  
MARIANY DE ALENCAR COUTO

LUCIMAR ROSA DIAS  
ADEMILSON RIBEIRO DOS SANTOS  
SUZANE FERREIRA DE LIMA

TITULARES:  
SILVIO PAULA RIBEIRO (PRESIDENTE)  
CEZAR CARDOSO FERREIRA  
IGOR BOAVENTURA FONSECA

SUPLENTES:  
RUBENS RIBEIRO  
AROLDO TAVARES COIMBRA  
BRUNO CABRAL COSTA

TITULARES:  
MARIA JOSÉ NETO (PRESIDENTE)  
EDEILTON APARECIDO BARBOSA  
JOÃO CAETANO SANCHES

SUPLENTES:  
SILVIA MENDONÇA FERREIRA MENONI  
MARIA LUIZA TEGON  
ALYSON MARCELO RIBEIRO DOS SANTOS

## 19. PRÓ-REITORIAS

TITULARES  
JOSÉ CARLOS GARCIA DE MENDONÇA (PRESIDENTE)  
JARY INSABRALDE  
CLOVES DE LAZARI AMORIM

SUPLENTES  
FLODOALDO ALVES DE ALENCAR  
MARTA DA COSTA CHAVES  
GÉSSICA OGUCHI

TITULARES  
EDSON RODRIGUES CARVALHO (PRESIDENTE)  
DARIO CESAR BRUM ARGUELLO

SUPLENTES  
JOÃO JAIR SARTORELO  
IONILDA FONTES MEDEIROS MIRANDA

20. NÚCLEO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO  
ERNESTO ANTÔNIO FIGUEIRO FILHO (PRESIDENTE)  
ALBERTO RIKITO TOMAOKA  
MAICON FELIPE CHELLER

WILSON DE BARROS CANTERO  
HELOISA ÁVILA PAZ  
BRUNO ARECO DE SOUZA

## 21. SEÇÃO DE COMUNICAÇÃO

TITULARES  
LEANDRO SAUER (PRESIDENTE)  
ANTONINA MIRANDA DE ANDRADE  
HIGOR CIRILO DA COSTA

## DELIBERAÇÃO Nº 9, DE 29 DE MAIO DE 2012.

A COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL constituída pela Resolução nº 2/2012-Colégio Eleitoral, no uso de suas competências, de acordo com as Normas Regulamentadoras do Processo de Consulta à Comunidade Universitária, aprovadas pela Resolução nº 1/2012-Colégio Eleitoral, resolve:

Estabelecer a distribuição das mesas receptoras de votos para o processo de Consulta à Comunidade Universitária da UFMS, conforme segue:

Nº MESA	LOCAL	VOTANTES
01	CCBS MINIAUDITÓRIO	SERVIDORES DOCENTES DAS ÁREAS BÁSICAS E DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BACHARELADO E LICENCIATURA; SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO, DISCENTES DOS CURSOS LOTADOS NO CENTRO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
02	CCET SALA DE REUNIÕES	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CENTRO (EXCETO DOCENTES E SERVIDORES TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DO ANTIGO DEPARTAMENTO DE QUÍMICA); ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO, EXCETO OS CURSOS DE ENGENHARIA GRADUAÇÃO E QUÍMICA (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO); SERVIDORES DO NTI CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
03	CCET SECRETARIA DO ANTIGO DHT.	ALUNOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA DO CENTRO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
04	CCHS SALA 1 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CENTRO; ALUNOS DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO CENTRO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
05	CCHS SALA 4 - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO.	ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
06	FAMEZ SALA DE AULA "A" - BLOCO "A"	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NA FACULDADE; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
07	FAMED SAGUÃO DE ENTRADA DA UNIDADE IX	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NA FACULDADE; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE; SERVIDORES DOCENTES DO CCBS, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
08	FAODO COMPLEXO DE CLÍNICAS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CENTRO; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE; SERVIDORES DOCENTES DO CCBS, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
09	FACOM SAGUÃO DE ENTRADA DA FACOM	SERVIDORES DOCENTES DA FACOM E DA FADIR; SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA FACOM E DA FADIR; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA FACOM, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
10	FADIR UNIDADE VI	ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FADIR, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.

PAULO RICARDO DA SILVA ROSA,  
Presidente.

11	CPAQ UNIDADE II LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM MATEMÁTICA	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIDADE II, ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, GEOGRAFIA BACHARELADO, GEOGRAFIA LICENCIATURA, MATEMÁTICA E TURISMO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
12	CPAQ UNIDADE I - SALA DE AULA 1	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIDADE I, ALUNOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA, HISTÓRIA, LETRAS INGLÊS, LETRAS ESPANHOL, LETRAS LITERATURA E LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
13	CPBO GEOPARK	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
14	CPCS LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
15	CPCX AUDITÓRIO DO CÂMPUS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
16	CPNV ANFITEATRO DO CÂMPUS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
17	CPNA ANFITEATRO DO CÂMPUS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR.
18	CPAN UNIDADE I BLOCO "H"	SERVIDORES DOCENTES COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS DE "A" A "C"; SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS "A" A "N" LOTADOS NO CÂMPUS; E ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE BIOLOGIA E PSICOLOGIA, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
19	CPAN UNIDADE I BLOCO "H"	SERVIDORES DOCENTES COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS "D" A "I"; SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS "O" A "Y" LOTADOS NO CÂMPUS; E ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA E MATEMÁTICA E DOS CURSOS DE Mestrado em Educação e Mestrado em Estudos Fronteiriços, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
20	CPAN UNIDADE II BLOCO PROFA. EUBEA	SERVIDORES DOCENTES COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS "J" A "M"; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE LETRAS (ESPAHOL E INGLÊS) E HISTÓRIA, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
21	CPAN UNIDADE II BLOCO PROFA. EUBEA	SERVIDORES DOCENTES COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS "N" A "S"; ALUNOS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, ADMINISTRAÇÃO E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
22	CPAN UNIDADE II BLOCO PROFA. EUBEA	SERVIDORES DOCENTES COM NOMES INICIANDO PELAS LETRAS "T" A "W"; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E GEOGRAFIA, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
23	CPAR PÁTIO DO CÂMPUS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR.
24	CPPP AUDITÓRIO DO CÂMPUS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO LOTADOS NO CÂMPUS; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
25	CPTL UNIDADE I	SERVIDORES DOCENTES DOS CURSOS DE LETRAS E PEDAGOGIA; SERVIDORES TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIDADE I; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS E PEDAGOGIA E ALUNOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
26	CPTL UNIDADE II	SERVIDORES DOCENTES DA UNIDADE II; ALUNOS DOS CURSOS DE BIOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO, MATEMÁTICA, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
27	CPTL UNIDADE II	SERVIDORES TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIDADE II; ALUNOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA, GEOGRAFIA, DIREITO, ENFERMAGEM, ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E ALUNOS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GEOGRAFIA E LATO SENSU, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
28	PRÓ-REITORIAS SAGUÃO DO PRÉDIO DAS PRÓ-REITORIAS	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICOS - ADMINISTRATIVOS LOTADOS NA: REITORIA/GAB, VICE-REITORIA, PREG, PREAE, PROPP, PROPLAN, PRAD/GAB, ACS, PROJUR, COC, DICM, SEC/CSG, CGGP, EXCETO OS SERVIDORES DA CPO E CGM, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
29	PRÓ-REITORIAS GRM	SERVIDORES DA DITR, CPO E CGM, ALUNOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE QUÍMICA, SERVIDORES E TÉCNICOS DA ANTIGA QUÍMICA, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
30	SEC PROTOCOLO CENTRAL	SERVIDORES DOCENTES E TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS AFASTADOS PARA CAPACITAÇÃO; ALUNOS DE GRADUAÇÃO E DE PÓS-GRADUAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>.
31	NHU SALA DE RECEPÇÃO DO HOSPITAL	SERVIDORES DO NHU E ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU DO NHU, CONFORME LISTAGEM DISPONÍVEL EM <HTTP://WWW.COLEGIOELEITORAL2012.UFMS.BR>

PAULO RICARDO DA SILVA ROSA,  
Presidente.

## REPUBLICAÇÕES

### RESOLUÇÃO Nº 28, DE 13 DE ABRIL DE 2012.

O COLEGIADO DE CURSO DO CURSO DE AGRONOMIA do Câmpus de Chapadão do Sul, no uso de suas atribuições legais, resolve:

Homologar as resoluções emitidas ad referendum pelo Colegiado de Curso do Curso de Agronomia de números 11/2012; 12/2012; 13/2012; 14/2012; 15/2012; 16/2012; 17/2012; 18/2012; 19/2012; 20/2012; 21/2012; 22/2012; 23/2012; 24/2012; 25/2012; 26/2012 e 27/2012.

FÁBIO HENRIQUE ROJO BAIO,  
Presidente.

(\* Republicado por conter incorreções no original, Resolução nº 28/2012 publicada no BS nº 5302 de 28/5/2012.